



# JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 16.º

SABADO, 29 DE JULHO DE 1972

AVENÇA

N.º 801

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2500

## UNIVERSIDADE E NATUREZA

O primeiro grito por uma Universidade no Algarve, servindo antes de mais os interesses do povo português, esse grito está tapado com seis anos deste jornal. Antes dele foram alguns os algarvios que já tinham pensado formas imperfeitas de estudos superiores, silenciados por uma mentalidade atávica que nunca dimensionou devidamente a realidade nacional. Depois desse grito mais ou menos esquecido em benefício de certo sensacionalismo, saíram os textos da Reforma do Ensino e os que anunciaram a criação de três novos centros universitários no País. Este anúncio teve porém o condão de acordar não só os que não sabem imaginar antes do sonho mas também toda uma estrutura vagarosa, internamente agressiva, cerimoniosa e burocrática.

Propositadamente marginalizado ao processo político da defesa da Universidade, escolhi este poiso, o da Imprensa, para manter uma luta brava e livre, reflectindo a partir de uma experiência universitária que considero absurda no meu caso e do conhecimento das condições algarvias quer directamente, quer através de estudos de cientistas que por aqui andaram a recolher dados e a concluir muita coisa. As razões por que esses cientistas nunca viram os seus estudos ultrapassar o mero nível da mesura e do elogio e nunca entraram numa fase de aplicação prática, verifiquei serem as mesmas razões que explicam a enfermidade universitária portuguesa e o clima de competitividade inter-regional que muitos estão interessados em manter para iludirem os problemas de base.

Porque continuo a defender uma Universidade no Algarve criada como extensão histórica da Reforma de 1911 e porque nunca celebrei pactos para que essa defesa assumisse um carácter emocional, julgo que o resultado de muitas horas de pesquisa, de informação e de estudo, está sendo oportuno divulgar.

É esta a justificação, se é que ela estava em dívida...



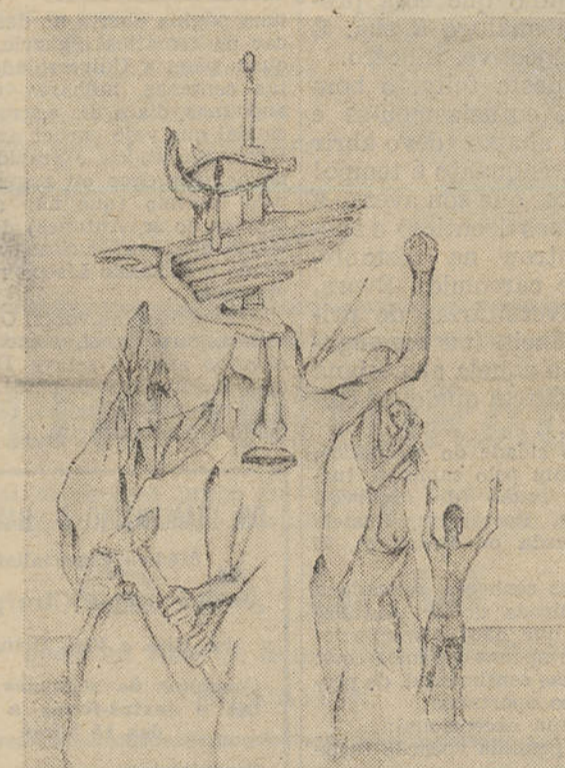
filtrações

Carlos Albino

### AO ANTÓNIO RAMOS ROSA

país pedra cinzenta  
farol decente  
galgando raivas, estradas  
que se sobe  
dormente  
que dorme

sentados contaremos beijos  
e confrontaremos o brilho das unhas:  
fome  
como nebulosas, sentadas e nuas,  
ou a água bebida  
do lido  
silêncio e liso  
farol submerso, no íntegro intervalo  
de dedos  
úteis  
para uma coisa



país trabalho  
sobre tartaruga e nuvens e gás  
destes dias  
parafuso de cabeça recolhida  
dormindo na madeira  
espiral de olhar de confiança  
moebius rodando  
que país  
país



### JUSTA ASPIRAÇÃO DA ALDEIA DE ODELEITE: A INSTALAÇÃO DE UM POSTO DE SOCORROS

A POSIÇÃO geográfica de Odeleite, em plena zona serrana, embora atravessada por uma estrada nacional, tem retardado um pouco a solução de algumas das suas maiores aspirações, cuja não concretização também em parte se deve à escassez de recursos com que, crónicamente, parece debater-se o Município de Castro Marim, sede do respectivo concelho.

No entanto e mau grado as dificuldades geradas pela própria localização, Odeleite tem ido vivendo, os seus campos, embora sem desfrutarem ainda, na sua maior parte, dos benefícios da mecanização, continuam produzindo e a aldeia segue, em valia e trabalho, à cabeça das freguesias castro-marimenses.

Diz-se de Odeleite — e com alguma razão se atendermos ao sentido figurativo da frase — que é terra «onde os mortos ficam por cima dos vivos», isto porque o cemitério se situa num ponto alto da povoação, junto à estrada e sobranceiro a quase toda a aldeia. Todavia, os «vivos» de Odeleite parecem-nos mais vivos que os de outras terras nossas conhecidas, na medida em que se esforçam por valorizar o património local e não perdem oportunidade que lhes surja de soli-

citarem de quem de direito a satisfação das suas justas aspirações. Dispondo já de telefone e de luz (Conclui na 6.ª página)

### DOS RELATÓRIOS

#### UMA COOPERATIVA QUE DÁ VIDA

#### A QUATRO MIL AGRICULTORES ALGARVIOS

- ★ 300 000\$00 para o Fundo de Capitalização da Cooperativa da Fonte do Bispo
- ★ As máquinas trabalham 38 mil e 772 horas

A VIDA agrícola de cinco freguesias algarvias é animada por uma Cooperativa que não dá a mão à saudade: o seu progresso é evidente e os homens que a dirigem são de uma teimosia que vence os poucos caprichos da natureza. Sabem com o que contam.

O número de sócios é crescente: em 1965 havia 3 144 e em 1971 esse número subiu para 3 385. Tudo gente das freguesias de Santa Catarina da Fonte do Bispo, Santo Estêvão, Cachopo, S. Brás de Alportel e Moncarapacho.

Digamos até: quando os sócios aumentam é porque há confiança na política associativa. (Conclui na 3.ª página)

### INTRODUÇÃO

#### 1. ALGUNS DADOS DE SITUAÇÃO ALGARVIA

NO panorama do País, um dos casos mais graves de desequilíbrio regional é o que afecta a região algarvia, ainda que os problemas de base tenham sido adulterados por uma publicidade turística que nada tem a ver com a realidade das populações.

Na formação dos conceitos de planificação e planeamento do Algarve, as populações não têm intervido activamente e todos os estudos teóricos realizados até agora pouco contaram a um nível prático. Os apelos dos Municípios ficam sem resposta, as sugestões grosseiramente designadas por «construtivas» são postas de lado desde que contrariem os interesses constituídos num crescimento espontâneo sem controle e discussão política e não é impunemente que podemos continuar a ouvir o slogan de que a «sociedade algarvia» pode atingir um ponto óptimo de organização espacial em termos de eficiência económica e adequação humana, com a evolução de uma

economia em que a população não participa.

De facto a economia algarvia descansa em ombros que estão fora do Algarve: o turismo é hoje a força económica dominante e a emigração ainda com alguma força, não é mais já do que a extensão histórica da reacção das popu-

(Conclui na 7.ª página)

### Janela do MUNDO

#### UM HOMEM ENFRENTA RICHARD NIXON

OS democratas americanos lançam-se em pleno na corrida para a Casa Branca e a Convenção de Miami deu o apoio ao mais perigoso competidor de Nixon, George McGovern afastou definitivamente da Uca Hubert Humphrey e Edmund Muskie e prepara uma campanha em grande estilo para a presidência dos Estados Unidos.

Os primeiros passos são significativos: uma mulher nomeada para a presidência do Partido Democrático e um negro para a vice-presidência. Deste modo, o Partido fica com simpatias entre o elemento feminino e o integracionista.

Embora, neste momento, seja bastante difícil bater a popularidade de Nixon, McGovern tem uma (Conclui na 3.ª página)

## «O ALGARVE E OS SEUS PROBLEMAS»

O ESPÍRITO de R. P., nosso assíduo colaborador com assuntos louletanos que tantas vezes levantaram polémica corajosa, in-

terroga-se e com razão acerca das diferenças entre «folclore» e «folclorismo» (termo este que fora utilizado num nosso editorial para caracterizar uma generalizada mediocridade cultural que contradiz o nível de civilização que hoje pinta a fachada algarvia). Evidentemente que iremos aclarando pouco a pouco as conotações dessa contradição interna da sociedade algarvia, com a mesma energia que por exemplo mostramos a propósito da defesa da Universidade na sua fase de inocência.

Estamos gratos ao nosso colaborador R. P. pelo diálogo que levantou e que por si só comprova que de facto muito há a fazer no plano formativo das populações. Nesse plano o Teatro e o Cinema, não só pelos números que temos revelado em relação ao Algarve e comparativamente com outros distritos (que estão longe de ser atingidos por manifestações folcloristas mediocres e em que o «povo» só participa por não ter outra coisa e estimulado por prémios pecuniários no anzol), pois o Teatro e o Cinema já não é a simples recreação acéfala de outros tempos; ou quando muito mera oportunidade de exibição social. O Teatro e o Cinema tende hoje a ser a Escola Aberta do Povo, uma Escola que é simultaneamente Festa da Vida e Expressão Épica da Razão. Julgamos que isso é possível no Algarve e sobretudo a partir de

1974. E que é possível a um nível que não se compadece com a mediocridade provinciana da qual tantos e tantos não se conseguem desembaraçar e o que é mais grave, quantas vezes não a pretendem impor, por julgarem que uma aber-

(Conclui na 7.ª página)

### FACTOS E IMAGENS

#### QUEM ASSUME A REGÊNCIA DA «ORQUESTRA»?

NO sábado passado realizou-se no Castelo de Silves um sarau de ginástica, em que actuaram as classes masculinas e femininas do Sporting Clube de Portugal, sob a proficiente orientação do prof. Reis Pinto.

No mesmo dia e à mesma hora, efectuava-se em Vila Real de Santo António, uma tourada à portuguesa, com três cavaleiros, dois grupos de forcados e meia-dúzia de touros, já se vê.

Parece-nos inútil tecer comparações entre estas actividades, tão diferentes nos seus aspectos e fins, como também nos parece que, localizadas em pontos opostos da nossa Província, não terão roubado público uma à outra, tanto mais que ambas, segundo consta, registaram boa assistência.

Achamos no entanto (e aqui está o principal motivo destas linhas), que a escassez de diversões oferecidas ao turista no decurso dos três

meses de Verão, justificava, da parte de quem superintende na matéria, algumas providências sobre a mesma, de modo a não se registarem (Conclui na 3.ª página)

#### QUEM TINHA MEDO DOS AVIÕES EM FARO?

A DIRECÇÃO Geral da Aeronáutica Civil, através da sua Direcção dos Serviços de Obras está a apreciar as propostas (que vão de 35 a 50 mil contos) apresentadas para a construção de uma nova placa de estacionamento de aviões no Aeroporto do Algarve.

A obra é considerada «urgente» em virtude do aumento de tráfego que tem vindo a registar-se em Faro. Os tempos mudam-se.

### NOTA da redacção

AS eleições presidenciais renovaram o mandato do almirante Américo Thomaz, que pela terceira vez assume tão alto cargo.

Proposta pela Acção Nacional Popular, a candidatura foi recebida com as manifestações de apoio, de norte a sul do País, de que a Imprensa se fez eco nas duas semanas que precederam a eleição. Por sua vez, o acto decorreu na Assembleia Nacional com a maior solenidade e disciplina, próprias desde que no nosso País vigora a eleição indirecta e não há competição.

Américo Thomaz retoma, pois, normalmente, a chefia do Estado, cargo onde foi reconduzido pela vontade da Nação, representada na terça-feira, pelo seu corpo eleitoral. Saudemos a sua figura como a do digno Presidente que todos escolhemos, desejando que a sua acção possa fortalecer a unidade nacional conduzindo àquela

#### TERCEIRO MANDATO

paz e prosperidade que há longos anos ambicionamos. Que as experiências do passado possam conduzir os seus passos nos seguros caminhos do desenvolvimento económico e do progresso social; que Portugal retome o prestígio no conceito internacional e reafirme uma posição no contexto europeu; que a nossa gente possa encerrar o futuro com mais certezas e esperanças e que cada um de nós encare confiadamente o dia de amanhã.

No início do terceiro mandato do almirante Américo Thomaz, gostaríamos que uma etapa de renovação projectasse já o seu programa em todos os sectores da vida nacional, para aplaudirmos plena e abertamente aquele que, em última análise, dirige os destinos da nação e tem a responsabilidade do seu governo e das suas directrizes políticas.

### A saúde é a maior riqueza

#### O BANHO DIÁRIO

O banho é indispensável ao asseio e à saúde individuais. Quando frio, activa a circulação do sangue e, tomado diariamente, põe a pele em condições de resistir melhor às mudanças de temperatura.

Tome banho diariamente. Prefira, porém, o banho frio, pela manhã, ao levantar-se.

# Agentes - Seguros

Empresa seguradora que explora todos os ramos, deseja nomear Agentes nas localidades seguintes:

**CASTRO MARIM, VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, TAVIRA, OLHÃO, FUSETA, MONCARCHO, FARO, ESTOI, LOULÉ, ALTE E SALIR.**

Oferece excelentes condições de trabalho e mantém o máximo sigilo no caso dos candidatos se encontrarem ao serviço de outras congéneres.

Resposta ao anúncio n.º 15 697.

# CRÓNICA DE FARO

por MARCELINO VIEGAS

## O alentejano Antunes botou palavra pelo Algarve

**D**ESPERTO Antunes (da Silva). Atrasado que vinha, lançou-se, no democrático vespertino «A República», de 1-7-72, ao Algarve e suas razões universitárias com toda a gula, bramindo a espada da sua alentejana gente. Homem respeitado (Antunes) que, quando fala, fala bem (do seu Alentejo). Gosto da prosa dele sobre o Algarve, particularmente naquilo que esta província tem análogo à sua. É mordaz. Objectivo. Sincero.

Porém, desta feita, o bom alentejano, entusiasmou-se e veio por aí abaixo (devo abrir parênteses, enquanto é tempo! — para dizer que sou avesso a regionalismos doentios) e apenas encontrou na distante, histórica e carcomida Évora, razões universitárias de primeira instância (ou me enganou muito ou aquela alentejana paisagem já tem qualquer coisa disso!).

Depois da cidade do «Geraldo», outras ficavam pelo caminho, turvando-lhe a razão (do Algarve). Beja, Braga, Portalegre, Castelo Branco, Guarda ou Bragança. E Abrantes?

Faro, meus senhores, segundo a opinião abalizada do sr. Antunes da Silva, é que não! Abrenúncio! Pois que nós apenas jogamos com: — uma base sentimental, de propósitos pouco oportunos; — um clima excepcional; — e uma genuína vocação turística.

Nada mais, meus caros. Antunesmente, a nossa agricultura é um paradoxo em confronto com o esplendor desses Ribatejo e Alentejo. As distâncias, a percorrer, não contam para Faro — que já temos aeroporto: há que aproveitarmos (bem) o resto ou seja, a nossa genuína vocação turística, deixarmos de trefas. Quando quisermos cultura mais barata, tomemos um táxi aéreo (o dinheiro dos turistas, chega, de certeza, facilmente!) e vamos buscá-la onde ela há. Actualizada, Modernizada, pelo contacto permanente com as mais diversas formas de vida e de gentes. Aqui, no Algarve é que não há campo propício. Quantos hospitais temos, pois então? E o que temos mais — que não sejam: amendoeiras, alfarrobeiras e praias a dar com um pau?

Em suma: Antunes, só esqueceu as moiras encantadas, Congratulamo-nos por tal. Ao menos, por baixo do seu Alentejo, não é tudo Marrocos: há quem não seja (sub-entende-se) marroquino. Uma coisa no entanto, se não compreende: por que raio, Antunes, vem defender a sua província e se preocupa tanto com a nossa? Se a base sentimental é a razão maior que nos protege, por que recusa? Pelos factores secundários? Pela zona industrial de Faro-Olhão? Pela maior explosão, de sempre, verificada no crescimento de uma indústria nacional — como é o caso da turística e suas correlativas?

A Universidade, por último, é da juventude. Só ela sabe onde gostaria de estudar, onde formar a sua vida e personalidade, onde aplicar os seus conhecimentos onde o terreno mais favorável. E cremos: o futuro dos jovens licenciados tem

# Ecos

## Partidas e chegadas

Com sua esposa, está passando férias em S. Brás de Alportel o sr. José de Brito Caetano, nosso assinante na Alemanha.

Está em gozo de férias em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa e filho, o sr. António Costa de Mercês, nosso assinante em Lisboa.

Com sua esposa e filhos, está a férias em Vila Nova de Cacela o sr. Armando Feliciano Candéias, nosso assinante em Tomar.

Com sua esposa, está gozando férias em Monte Gordo o sr. Ney Rebelo Lopes Xambre, nosso assinante em Lisboa.

Está em gozo de férias no parque de campismo da praia de Faro, o sr. José Paixão Neves Padim, nosso assinante em Lisboa.

Também estão a férias: na Praia da Rocha, a sr.ª D. Maria Augusta Mexia de Matos Machado, de Silves; em Faro, o sr. arq. A. C. Villares Braga, do Porto; no Astihal, o sr. Manuel Gonçalves Rodrigues Palma, do Barreiro; em Monte Gordo, o sr. Eduardo Vilhena Guerreiro, de Tavira; em Altureira-Sul, o sr. José Corvo Botelho, da Alemanha; em Barão de S. João (Lagos), o sr. António Vicente do Carmo Pacheco, de Lisboa; e em Vila Real de Santo António, o sr. José Lino da Silva Estêvão, da Alemanha.

**Casamento**  
Na capela de S. Lourenço de Almansil, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria do Carmo Valério Amaro, professora oficial, filha da sr.ª D. Maria Valério Rocha e do sr. Manuel Rocha Amaro, proprietário, de Salir, com o sr. José Manuel Guerreiro Justo, funcionário da Somanag, filho da sr.ª D. Maria da Assunção António e do sr. José Viegas Justo, comerciante em Loulé.

Apadrinharam o acto, que foi celebrado pelo rev. António Inácio, por parte da noiva, seu irmão, sr. Manuel Valério Amaro e sua noiva e por parte do noivo, seu irmão, sr. António Manuel Guerreiro Justo e esposa, sr.ª D. Maria Odete Mendonça Guerreiro Justo.

Os noivos que ficam residência em Loulé, seguiram em viagem de férias através das praias metropolitanas.

# Farmácias DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.  
Em FARO, hoje, a Farmácia Alexandra; amanhã, Crespo Santos; segunda-feira, Paula; terça, Almeida; quarta, Montepio; quinta, Higiene e sexta-feira, Graça Mira.  
Em LAGOS, a Farmácia Lacobrigenses.  
Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Malteira; quarta, Confiança; quinta, Pinheiro e sexta-feira, Pinto.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco; quinta, Progresso e sexta-feira, Olhanense.  
Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça, Moderna; quarta, Carvalho; quinta, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias.  
Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.  
Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Abolim; quarta, Central; quinta, Franco e sexta-feira, Sousa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

# Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O gendarme em férias»; amanhã, em malinês, «O tesouro de Tarzan» e em soirée, «Os diamantes são eternos»; terça-feira, «Um clube só para cavalheiros»; quarta-feira, «Um golpe em Itália»; quinta-feira, «O pequeno grande homem»; sexta-feira, «Corrida para a aventura».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «O bastardo» e «Hércules, o li-

bertador»; amanhã, «Bikinis ao sol».

Em ARMAÇÃO DE PÉRA, na Esplanada Faralhão, hoje, «Mais morto que vivo»; amanhã, «Não desejarás o delicadinho do 5.º»; terça-feira, «Bulevar do rum»; quarta-feira, «Duelo à beira do rio».

Em FARO, na Esplanada de S. Luís Parque, hoje, «Corrida para a aventura»; amanhã, «Verdade amarga».

Na FUSETA, no Sport Lisboa e Fusetas, amanhã, «Spartacus».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, terça-feira, «O catadrático»; quinta-feira, «O doce corpo do delicto».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «O último desafio»; e «a mesma roupa»; amanhã, «Morrer de amor»; terça-feira, «O maior roubo do Oeste»; quinta-feira, «Não desejarás o delicadinho do 5.º».

Em OLHÃO, na Esplanada Avenida, hoje, «Shango» e «Os libertadores»; amanhã, «O estranho John Kane» e «Matt Helm não perdona»; terça e quarta-feira, «Os dez mandamentos»; quinta-feira, «Todos são meus inimigos»; sexta-feira, «Não sou digno de ti» e «O misterioso dr. Fu Manchus».

Em PARCHAL, no Oriental Cinema, hoje, «Acotaceu no Oeste»; amanhã, «Aeroporto».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, terça-feira, «Um anjo dos diabos»; quarta-feira, «A filha de Ryan»; quinta-feira, «Bulevar do rum»; sexta-feira, «Teus olhos negros».

No Cine-Esplanada, hoje, «Suite em hotel de luxo» e «O segredo da selva»; amanhã, «Os 10 mandamentos»; terça-feira, «Os comediantes»; quarta-feira, «O gladiador de Roma» e «Por um punhado de golpes»; quinta-feira, «Dr. Jivago»; sexta-feira, «Os pára-quedistas».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «007 ao serviço de sua majestade».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «O espadachim da capa negra»; amanhã, «A década prodigiosa»; quinta-feira, «Pal de família».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «O réptil» e «Livres à quarta-feira»; amanhã, «Amor sem barreiras»; terça-feira, «Vidas cruzadas» e «Raspoutine, o monge louco»; quinta-feira, «O estranho amor de um marido» e «Vingar primeiro, amar depois».

# AGENDA

## De 20 a 25 de Julho

### VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAIINEIRAS:

Pérola do Guadiana	20 980\$00
Garotinho	17 250\$00
Refrega	13 200\$00
Conceição	12 620\$00
Liberta	10 250\$00
S. Marcos	6 780\$00
Lestia	5 665\$00
Cajú	5 580\$00
Vivinha	4 025\$00
Leste	1 740\$00
Total	98 090\$00

## De 20 a 26 de Julho

### OLHÃO

TRAIINEIRAS:

Estrela do Sul	90 070\$00
Nova Clarinha	80 830\$00
Conservadora	64 180\$00
Princesa do Sul	46 750\$00
Agadão	37 520\$00
Nova Sr.ª da Piedade	35 730\$00
Diamante	25 060\$00
Amazona	30 630\$00
Nova Esperança	26 200\$00
Prateada	23 030\$00
Flor do Sul	22 600\$00
Noroeste	20 750\$00
Pérola Algarvia	20 670\$00
Lurdinhas	18 180\$00
Maria Rosa	15 470\$00
Rainha do Sul	14 870\$00
Ilha de Sonho	14 480\$00
São Marcos	13 600\$00
Brisa	12 280\$00
Vandinha	8 610\$00
Cajú	7 760\$00
Hernâni	6 290\$00
Restauração	5 650\$00
Infante	5 490\$00
Alecrim	3 010\$00
Sul	870\$00
Total	660 470\$00

## De 19 a 26 de Julho

### QUARTEIRA

Artes diversas . . . . . 207 420\$00

## BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

## Motores Marítimos SCANIA

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

do alto da torre

## Operação antilixo

A RUA é a grande casa comum. Nas ruas, travessas e largos, se trava o diálogo da vida em comunidade. E porque a via pública é de todos, a todos assistem iguais direitos e deveres.

A Fuseta foi há anos terra onde a limpeza da rua era uma característica. O mesmo ar asseado e limpo das casas sentia-se nas artérias, isto numa altura em que as carroças (a da água e a dos despejos) supriam a falta de infra-estruturas de salubridade.

Hoje, a Fuseta é terra com tendência para criar estrumeiras e onde a limpeza pública (custe a quem custar, doa a quem doer) deixa muito a desejar. Citamos o péssimo aspecto que apresentam a zona por detrás do cinema; os terrenos situados frente ao Parque Florestal e junto ao recinto desportivo; a zona entre o mercado e o campo de futebol.

Limpa-se hoje, para amanhã o lixo reaparecer, desde os entulhos das obras, a restos de gado e de peixe, dos montes de cascas de berbigão às matérias fétidas, etc.

Nas valetas, a água suja campeia e a despeito de certas endereçadas pelo signatário a várias entidades administrativas, sanitárias e policiais, apontando os perigos deste abuso, tudo continua no «deixa andar». O serviço de limpeza é feito de modo que deixa muito, mas mesmo muito, a desejar. Situação nada desejável esta e a que urge pôr termo, reprimindo abusos e castigando os prevaricadores, useiros e vezeiros e por certo nada difícil de identificar!

João Leal

## Novo presidente do Grupo dos Amigos de Silves

Tomou posse do cargo de presidente do Grupo dos Amigos de Silves, o sr. comandante José Emílio Esteveira Cabido Ataide, conhecido cientista, natural daquela cidade.

## De 20 a 26 de Julho

### LAGOS

TRAIINEIRAS:

Gracinha	49 020\$00
Bala de Lagos	39 480\$00
Abeluz	27 320\$00
Brisamar	24 720\$00
Sagres	22 300\$00
Milita	19 270\$00
Marisabel	14 290\$00
Costa de Oiro	11 400\$00
Fraia Morena	11 200\$00
Donzela	2 400\$00
Portugal 7.º	1 960\$00
Zavial	940\$00
Total	224 290\$00

## De 15 a 21 de Julho

### PORTIMÃO

TRAIINEIRAS:

Arrifana	111 230\$00
Portugal 5.º	80 750\$00
Portugal 2.º	77 400\$00
Marisabel	67 200\$00
Sete Estrelas	61 830\$00
Apóstolo São Mateus	60 650\$00
Lena	59 250\$00
Cinco Marias	53 590\$00
Nova Falmeta	52 550\$00
Sardinha	48 840\$00
Marinheira	47 000\$00
Sol	45 550\$00
Olimpia Sérgio	45 450\$00
Sónia Clementina	45 080\$00
Nova Dóris	44 450\$00
Vulcânia	44 430\$00
Maria Benedito	44 020\$00
Lola	43 940\$00
Portugal 7.º	43 690\$00
Donzela	42 060\$00
Zavial	40 800\$00
Atalanta	39 280\$00
Neptúnia	37 590\$00
Ponta do Lador	36 040\$00
São Carlos	35 600\$00
Oca	35 400\$00
Baía de Lagos	33 600\$00
Senhora do Cais	32 840\$00
La Rose	32 250\$00
Alvarito	32 000\$00
Briosa	31 750\$00
Princesa do Arade	31 440\$00
Mirita	31 280\$00
Sibéria	30 750\$00
Lua	28 960\$00
Portugal 1.º	27 850\$00
Praia Três Irmãos	26 360\$00
Biscala	25 940\$00
Costa Azul	25 850\$00
Satúrnia	22 450\$00
Fóvia	20 490\$00
Rainha do Sul	18 850\$00
Sagres	18 000\$00
Anjo da Guarda	16 230\$00
Brisamar	14 900\$00
Gracinha	14 150\$00
Conservadora	13 800\$00
Milita	10 600\$00
Abeluz	9 600\$00
Hernâni	4 780\$00
Prateada	4 600\$00
Noroeste	4 300\$00
São Flávio	2 850\$00
Senhora da Encarnação	1 850\$00
Total	1 912 070\$00

## De 19 a 26 de Julho

### QUARTEIRA

Artes diversas . . . . . 207 420\$00

## BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

## Motores Marítimos SCANIA

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

do alto da torre

## Operação antilixo

A RUA é a grande casa comum. Nas ruas, travessas e largos, se trava o diálogo da vida em comunidade. E porque a via pública é de todos, a todos assistem iguais direitos e deveres.

A Fuseta foi há anos terra onde a limpeza da rua era uma característica. O mesmo ar asseado e limpo das casas sentia-se nas artérias, isto numa altura em que as carroças (a da água e a dos despejos) supriam a falta de infra-estruturas de salubridade.

Hoje, a Fuseta é terra com tendência para criar estrumeiras e onde a limpeza pública (custe a quem custar, doa a quem doer) deixa muito a desejar. Citamos o péssimo aspecto que apresentam a zona por detrás do cinema; os terrenos situados frente ao Parque Florestal e junto ao recinto desportivo; a zona entre o mercado e o campo de futebol.

Limpa-se hoje, para amanhã o lixo reaparecer, desde os entulhos das obras, a restos de gado e de peixe, dos montes de cascas de berbigão às matérias fétidas, etc.

Nas valetas, a água suja campeia e a despeito de certas endereçadas pelo signatário a várias entidades administrativas, sanitárias e policiais, apontando os perigos deste abuso, tudo continua no «deixa andar». O serviço de limpeza é feito de modo que deixa muito, mas mesmo muito, a desejar. Situação nada desejável esta e a que urge pôr termo, reprimindo abusos e castigando os prevaricadores, useiros e vezeiros e por certo nada difícil de identificar!

João Leal

## Novo presidente do Grupo dos Amigos de Silves

Tomou posse do cargo de presidente do Grupo dos Amigos de Silves, o sr. comandante José Emílio Esteveira Cabido Ataide, conhecido cientista, natural daquela cidade.

## De 20 a 26 de Julho

### LAGOS

TRAIINEIRAS:

Gracinha	49 020\$00
Bala de Lagos	39 480\$00
Abeluz	27 320\$00
Brisamar	24 720\$00
Sagres	22 300\$00
Milita	19 270\$00
Marisabel	14 290\$00
Costa de Oiro	11 400\$00
Fraia Morena	11 200\$00
Donzela	2 400\$00
Portugal 7.º	1 960\$00
Zavial	940\$00
Total	224 290\$00

## De 15 a 21 de Julho

### PORTIMÃO

TRAIINEIRAS:

Arrifana	111 230\$00
Portugal 5.º	80 750\$00
Portugal 2.º	77 400\$00
Marisabel	67 200\$00
Sete Estrelas	61 830\$00
Apóstolo São Mateus	60 650\$00
Lena	59 250\$00
Cinco Marias	53 590\$00
Nova Falmeta	52 550\$00
Sardinha	48 840\$00
Marinheira	47 000\$00
Sol	45 550\$00
Olimpia Sérgio	45 450\$00
Sónia Clementina	45 080\$00
Nova Dóris	44 450\$00
Vulcânia	44 430\$00
Maria Benedito	44 020\$00
Lola	43 940\$00
Portugal 7.º	43 690\$00
Donzela	42 060\$00
Zavial	40 800\$00
Atalanta	39 280\$00
Neptúnia	37 590\$00
Ponta do Lador	36 040\$00
São Carlos	35 600\$00
Oca	35 400\$00
Baía de Lagos	33 600\$00
Senhora do Cais	32 840\$00
La Rose	32 250\$00
Alvarito	32 000\$00
Briosa	31 750\$00
Princesa do Arade	31 440\$00
Mirita	31 280\$00
Sibéria	30 750\$00
Lua	28 960\$00
Portugal 1.º	27 850\$00
Praia Três Irmãos	26 360\$00
Biscala	25 940\$00
Costa Azul	25 850\$00
Satúrnia	22 450\$00
Fóvia	20 490\$00
Rainha do Sul	18 850\$00
Sagres	18 000\$00
Anjo da Guarda	16 230\$00
Brisamar	14 900\$00
Gracinha	14 150\$00
Conservadora	13 800\$00
Milita	10 600\$00
Abeluz	9 600\$00
Hernâni	4 780\$00
Prateada	4 600\$00
Noroeste	4 300\$00
São Flávio	2 850\$00
Senhora da Encarnação	1 850\$00
Total	1 912 070\$00

## VIVEIRO DA BACELADA—Sítio da Maragota—Fuseta

Para conhecimento dos seus estimados clientes informa que dispõe de Laranjeiras, Tangerineiras, Tângeras, Limoeiros e outras fruteiras, assim como semente de cebola Valenciana.  
Av. Comb da Grande Guerra, 17-2.º — Olhão.

## A CARAVELA é original.

A CARAVELA é diferente.

## Casa Caravela

de Vila Real de Santo António

Artigos Regionais, Lda.

## CONCURSO «Miss Praia - 72

# Dos relatórios

(Conclusão da 1.ª página)

Efectivamente aquilo não pára: fizeram-se investimentos nos diferentes sectores de actividade e foram adquiridos tractores, alfaias agrícolas, máquinas tecnológicas, e mobiliário num montante de 1 284 718\$10.

A exploração do lugar de azeite teve um saldo positivo de 227 717\$13. Aumentou-se a capacidade de armazenamento para 280 mil litros e o ano de 1971 foi o de maior rendimento de litro por arroba (3,37 para os 2,26 em 1965...).

Outro sector importante é o da destilaria. Aqui ainda subsistem dúvidas. Foi feito um inquérito (base democrática do cooperativismo) mas os estudos não foram ainda completados no sentido de se ver se a fabricação da passa e pasta de figo seria menos rentável que a queima. De qualquer modo a exploração da Destilaria deu um saldo positivo de 261 170\$70.

O sector de moagem de ramos: Previa-se um decréscimo na farinha em 1971, mas o que de facto aconteceu foi um ligeiro acréscimo (1 273 905 quilos em 1971 para 1 184 505 em 1970). O saldo foi negativo (2 853\$42) mas foram despendidos cerca de cem contos na aquisição de um monta-cargas para a bateria de silos.

A exploração de maquinaria agrícola terminou com um saldo positivo de 38 126\$50. Nunca tantas máquinas trabalharam 38 772 horas (no valor de 3 242 393\$40) naquelas bandas se não fosse a Cooperativa. E os leitores não pensam que estamos a fazer elogios formais: mas pertencem a um estilo de jornalismo que não é o nosso. Para que dizer assim: o ex.º sr. tal é dotado de, à sua brilhante inteligência é devido o que, para que engraxar se 38 772 horas de trabalho nas máquinas são o alimento, a libertação, o domínio da natureza? Abaixo a graxa! Viva a Cooperativa!

Mas a gente está aqui para dizer aos nossos leitores o que foi o ano de 1971 para 4 mil agricultores algarvios.

A exploração da fábrica de rações foi dominada por a preocupação de adquirir matérias primas de qualidade para a manipulação e fabricação dos raçãoamentos.

El dizem os directores que para se satisfazer a crescente procura e exigência dos associados às rações, a fábrica terá de alterar o diagrama fabril a fim de tornar o rendimento de produção mais elevado e económico e terá de introduzir uma unidade de fabricação de granulados.

Por sua vez a exploração dos serviços de compra e venda, segundo o relatório «decorreu normalmente». O montante das transacções atingiu 8 206 108\$00 (o valor em 1970 fora de 6 759 275\$70 e em 1965, 3 560 795\$80... significativo).

A exploração de «partir e separar amêndoas», e as palavras do relatório explicam o desenvolvimen-

to desta actividade pela constatação dos associados «de um maior proveito nas transacções em miolo e de obterem uma redução de mão de obra na exploração da amendoeira». O saldo foi positivo: 43 997\$30.

A terminar o relatório a direcção da Cooperativa fez uma proposta de distribuição de saldos. Assim: 125 646\$83 para um Fundo de Reserva Especial. 100 000\$00 para Provisão de Devedores Duvidosos. 300 000\$00 para o Fundo de Capitalização.

## QUADRO DOS DIRIGENTES DA COOPERATIVA DE SANTA CATARINA DA FONTE DO BISPO

Assembleia geral: presidente, José Gago Sequeira; secretários: João Arcaño Miguel de Brito e Abílio Henrique da Encarnação.

Direcção: presidente, eng.º Faustino Henrique Barradas; secretário, José Joaquim Mendonça Felício; tesoureiro, Joaquim Viegas Pereira.

Conselho fiscal: presidente, José Emilio Fernandes Sotero; vogais, José Rodrigues Palermo de Mendonça e Ventura Fernandes Marques.

## Factos e imagens

(Conclusão da 1.ª página)

tarem repetições de datas que aquele escasso número não justifica nem aconselha e que, num ou noutro caso, podem estar na origem de prejuízos de ordem material, por falta de vendas nas bilheteiras.

Não costumamos acompanhar estes assuntos em profundidade, mas já notámos, por exemplo, que para a noite de 26 do próximo mês, à mesma hora, estão programados os Jogos Florais de Tavira e outra das poucas corridas de touros a efectuar este ano em Vila Real de Santo António. E lá temos um dilema a oferecer-se-nos, com vista à presença em actividades que, embora em diferentes campos de interesse, decorrem apenas a 20 quilómetros uma da outra.

Não haverá possibilidade de uma coordenação que, neste particular, beneficiasse todas as partes interessadas? Tem a palavra a Comissão Regional de Turismo do Algarve.

C. da R.

## Comparticipações

Por conta do orçamento do Fundo de Desemprego, foi concedido o subsídio de 30 contos à Câmara de Lagos, para remoção dos escombros em Bensafim.

# JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

carreira ascensional importante com impacto junto do grande público americano. Fez a guerra na Europa como piloto de aviação, foi professor de História e Economia Política e filiou-se no Partido Progressista, tendo sido sempre considerado um liberal da esquerda.

É senador desde 1963 pelos democratas e começou logo por condenar a ingerência americana no Vietname. No próprio Partido foi considerado um revolucionário que pretendia derrubar o que estava estabelecido, mas as camadas jovens dão-lhe o seu apoio. Além disso, McGovern tem uma óptima organização atrás de si e excelentes colaboradores que também acompanharam John Kennedy, como Galbraith.

O senador do Dakota do Sul é um idealista — afirmam alguns. Mas como todos, ele tem uma grande força e uma certa auréola. Já as eleições primárias o transformaram um pouco em herói depois de conseguir a fácil nomeação que a divisão do Partido a princípio não fazia prever.

Mas poderá ele bater Richard Nixon, que tem todos os trunfos do presidente, que foi a Pequim e a Moscovo e anuncia novas directrizes de entendimento internacional? O actual presidente goza dum período de popularidade talvez difícil de bater, mas o problema do Vietname continua a ser o nó górdio de toda a política dos Estados Unidos neste momento.

Alí reside a grande expectativa da campanha eleitoral e talvez o grande trunfo de McGovern. Além disso, este anuncia, também, novos programas de acção económica, sobretudo no auxílio aos países estrangeiros, que já tem sido muito criticado ao actual governo. Daqui até Novembro decerto vamos assistir a um interessante combate entre Republicanos e Democratas e, mesmo que não haja alterações na Casa Branca, será decerto um saudável espectáculo eleitoral.

Mateus Boaventura

## Notícias de Lisboa

por J. Piedade Júnior

LISBOA está, pode dizer-se, superlotada.

Superlotada nas ruas, nos hotéis, nos transportes. Com as inconveniências daí resultantes.

Nas ruas, todos se acotovelam, se empurram e se entrelham com cara de juiz. Nos hotéis, a solicitação corresponde o favor. Agora, é realmente por favor que se consegue um quarto nos hotéis de Lisboa, não obstante o número destes estabelecimentos de que a capital já dispõe.

Quanto aos transportes públicos, constituem outro problema, e bem grave, por sinal, já que para ele não é fácil encontrar uma solução. O metropolitano traz as suas carruagens a abarrotar, a deitar por fora. E isto não só nas chamadas horas de ponta, em que há mais afluência de passageiros, mas a qualquer hora e em qualquer percurso. Os táxis, esses, que dores de cabeça dão hoje aos seus utentes! Lisboa tem actualmente, cerca de 3 000 destes veículos. Não obstante, que dificuldades encontra agora o lisboeta para conseguir deslocar-se num deles!

A vida, na capital, perdeu realmente a sua antiga calma, a calma que eu ainda conheci e da qual possumo uma profunda saudade.

O pobre habitante de Lisboa é agora uma pessoa agitada, nervosa, dominada por quase constante mau humor, que se reflecte, naturalmente, nos seus actos e nas suas palavras.

E nem a casa lhe proporciona agora aquele regresso, aquele bem-estar de que anda tão carecido.

Porque, pela «módica» renda de 3 000 escudos mensais, ele apenas consegue três ou quatro acanhados cubículos, onde mal se mexe com a mulher e com os filhos.

Não há dúvida: a vida do lisboeta está um encanto...

# PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLAR**

**DEPOSITOS - FARO** telef. 23669 - **TAVIRA** telef. 264 - **LAGOS** telef. 62287  
**PORTIMÃO** telef. 23685 - **MESSINES** telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

**EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª, S.A.R.L.**

Telex 08233-Teleg. Teof. Telef. 45308/09 - 4 Linhas - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 801 — 29-7-72

TRIBUNAL JUDICIAL DA  
COMARCA DE LAGOS

## Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que por este Juízo de Direito e Secção de Processos, correm éditos de TRINTA DIAS contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando JOSÉ BERNARDINO MATOS SEVINATE JÓNATAS, casado, empregado na indústria hoteleira, residente em parte incerta e com último domicílio conhecido na Rua Marechal Furtado, 27-1.º Dt.º em Lagos, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, contestar, querendo, o pedido formulado nos autos de Acção Sumária que Torralta — Club Internacional de Férias, S. A. R. L. com sede em Lagos no Hotel Golfinho move contra o citando, sob pena de ser condenado no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste na entrega dos objectos cuja relação se encontra junto ao processo e ainda nas custas e procuradoria.

Lagos, 17 de Julho de 1972.

O Julz de Direito,

Hugo Afonso dos Santos  
Lopes

O Escrivão de Direito,

José Carlos Palma Lucas

## Vende-se

Taberna na Rua Portas de Mértola, n.º 6 e 8 em Alcoutim.

Tratar com José Filipe da Silva Martins, Rua D. Sancho II, n.º 44 — Alcoutim.

# SURDOS

SIEMENS

UM SÍMBOLO DE QUALIDADE DE FAMA MUNDIAL

## MOURATO REIS

Especializado nos laboratórios SIEMENS da Alemanha

Faça um teste auditivo pelos processos mais modernos que existem.

Os nossos aparelhos são absolutamente isentos de ruídos...

CONSULTE-NOS

NO DIA 2 DE AGOSTO

Em PORTIMÃO na Farmácia CARVALHO das 9 h. até às 12 h.

Em LOULÉ na Farmácia PINTO às 16 h.

NO DIA 3 DE AGOSTO

Em FARO na Farmácia ALMEIDA das 9 h. até às 13 h.

Em OLHÃO na Farmácia ROCHA às 15 h.

Os nossos aparelhos são rigorosamente adaptados a cada caso de surdez.

Escritórios e Laboratórios de Experiências em Lisboa:

Rua da ESCOLA POLITÉCNICA — Entrada pela Calçada Engenheiro Miguel Pais, 36-1.º, Telef. 67 58 72 e 66 23 72.

# MILHO TRITURADO

Integral, ao melhor preço do mercado. Farinha de Peixe  
Melaço de Açúcar — Farinha de Luzerna, etc. etc.

## GALÚ

Av. Joaquim Dias de Sousa Ribeiro, 51-2.º Dt.º

MOSCAVIDE

## QUARTEIRA, presente!

Simplemente lamentável

Foi desgostosa a interrogação feita por milhares de pessoas naquele primeiro domingo de Julho, com a Avenida Marginal ocupada por montes de areia e veículos estacionados, num convite voluntário ao engarrafamento, ou, talvez pior do que isso, a procurar-se outras paragens.

Nós, quarteirenses, sabemos compreender profundamente que a evolução turística tem as suas exigências. Nem nas nossas casas, nos é possível, por vezes resolver tudo a tempo e horas, portanto não haverá lugar para censura, na medida em que todas as obras constituem melhoria e muito especialmente quando elas são de absoluta necessidade, como têm sido todos os casos, de há anos a esta data. Mas os nossos hóspedes, que desconhecem isto, ou fingem desconhecer, lamentam-se e

então é vulgar ouvir interrogações como esta: será que as obras em Quarteira apenas se executam durante a época balnear? Será que 9 meses são insuficientes para resolver assuntos de poucas semanas? Outros há que já perguntam o que se segue na próxima época! Não! Nem tanto, nem tão pouco. O facto de estarmos em presença da quinta época consecutiva, em obras, não será de modo algum caso para desespero; cidades há a sofrer os mesmos incómodos de melhoramentos que, por serem de toda a necessidade, terão, naturalmente, de ser executados.

O Largo do Mercado e ruas paralelas à marginal, os esgotos, espião, molhe de protecção, passeio em cimento, muro, etc.; tudo isto são melhoramentos inadiáveis. No caso presente, que obrigou à destruição de uma parte do passeio, e respectivo fosso para a instalação de um cabo subterrâneo de alta tensão, por onde passa a energia que vai alimentar a moderna Quarteira dos hotéis e apartamentos da zona leste, sem dúvida que estes edifícios não podiam dispensar uma força de primeira necessidade como é a energia eléctrica. Haverá, no entanto, razões para um reparo, pois, segundo nos parece, o Município de Loulé adjudicou a referida obra em fins de Março, mas por razões que ignoramos, só nos últimos dias de Junho a mesma teve início.

Claro que daqui nasceram as lamentações, que, se alguma justificação têm, será pelo facto do mau aspecto e deficiente passagem para quem queira transitar por aquelas áreas, mais a poeira que tudo isto origina.

MOSQUITOS

Últimamente tem surgido na baixa de Quarteira uma incomodativa praga de mosquitos, que aborrece até os mais sonolentos. Segundo cremos, a sua origem está nas sarjetas que, acumulando águas estagnadas, se prestam para o desenvolvimento dos indesejáveis insectos, transmitindo ao mesmo tempo um cheiro pouco agradável. Pedimos a quem de direito a rápida eliminação destes males.

M. Faria

## VOZ DOS CAMPOS

coordenação de António Gomes Firmino  
(do Serviço Informativo de Rádio Rural)

Existem diversas espécies de investimentos em agricultura, costumando distinguir-se dois grupos principais: investimentos fundiários (terras, construções e benfeitorias e culturas perenes), que constituem o suporte da produção; e investimentos de exploração, constituídos pelo capital morto (máquinas e equipamento), capital vivo, avanços às culturas, produtos armazenados, etc.

Através do Fundo de Melhoramentos Agrícolas e do Fundo Especial de Reestruturação Fundiária, os agricultores podem obter apreciável apoio para estas espécies de investimentos.

Com o objectivo de elevar a produção de milho híbrido, o Estado passou a conceder um subsídio de 10\$00 por quilograma, que incidirá sobre todos os milhos híbridos de produção nacional ou importados.

Desta vantagem beneficiarão porém, exclusivamente, os milhos híbridos vendidos em sacos de 5 e 25 quilos, que terão de estar etiquetados e com o selo de certificação da Estação de Ensaio de Sementes da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

Para evitar os erros devidos à inexperiência, o candidato a apicultor deverá orientar os seus primeiros passos por determinadas normas.

Indicam-se, a seguir, algumas dessas normas: primeiramente, ler livros, revistas e jornais da especialidade, procurando contactar com apicultores, de modo a ouvir os seus conselhos e assistir aos seus trabalhos; não montar sozinho o colmeal para depois ir solicitar assistência aos técnicos e estes irem remediar o que já não tem cura; começar com um pequeno número de colmeias, mesmo que pretenda vir a ter muitas; não principiar demasiado tarde, isto é, quando a estação primaveril já for adiantada; e não adquirir colmeias de diferentes tipos e tamanho.

Deverão continuar a vigiar-se os vinhos, atendendo a que, com a elevação de temperatura própria da época, certos micro-organismos prejudiciais à sua conservação tornar-se-ão activos. Aconselham-se, portanto, análises frequentes feitas em organismos oficiais ou em laboratórios de comprovada competência.



## Vende-se

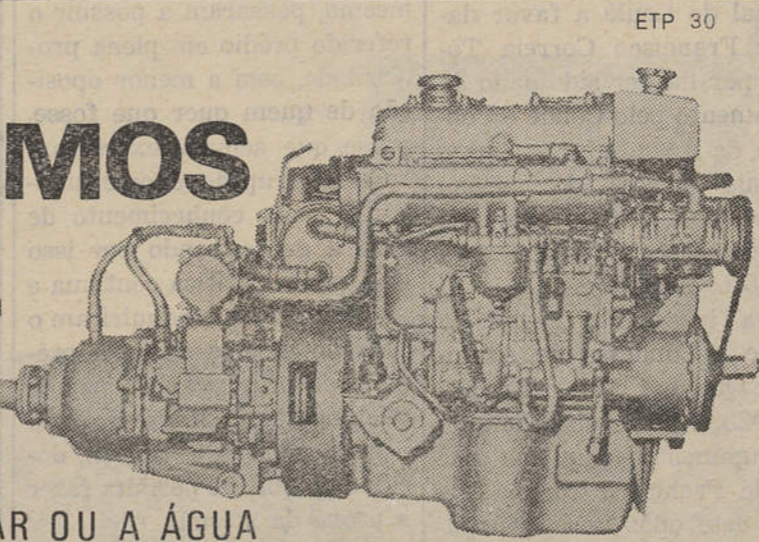
Propriedade de Regadio e Sequeiro com RAMADA e Casas de Habitação e muita quantidade de árvores de frutos, no Sítio de Ana Velha, QUELFES.

Tratar com F. das Neves Marcos, Sítio da Patinha — Olhão — Telefone 72402.

# MOTORES MARÍTIMOS DIESEL

DE PEQUENA CILINDRADA DE 4,5 HPA 35 HP

REFRIGERADOS A AR OU A ÁGUA



ETP 30

REPRESENTANTES  
**MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.**  
AV. 24 DE JULHO 54 A.G. - LISBOA - TELEF. 68.77.94/8

# Aldeia Turística das Areias de S. João

## ALBUFEIRA-ALGARVE

### VILLAS PARA VENDA

Com 2 assoalhadas de 500 a 520 Contos

Com 3 assoalhadas de 600 a 625 Contos

Com 4/5 assoalhadas de 700 a 800 Contos

Compostas por: cozinha e sala de jantar; sala; casa de banho completa; toilette; garagem; camas e roupeiros incluídos na própria construção; terraço coberto.

Localizadas na típica Aldeia Turística no Algarve, foram tradicionalmente desenhadas por um famoso arquitecto português.

Facilidades de hipoteca de 50/60%.

Com manutenção gratuita quando alugada a esta Companhia, o proprietário tem direito a um mês de ocupação livre entre 1 de Outubro a 31 de Maio de cada ano.

Respostas a: Apartado 7 — Albufeira ou por telefone  
(Albufeira 52031/2) a Sr. Lúcio

## Justificação

Cartório Notarial de Lagoa — Algarve

A cargo da Notária Catarina Maria de Sousa Valente

Certifico narrativamente para efeito de publicação, que, neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas B-TRINTA E DOIS, de folhas SESENTA VERSO a folhas SESENTA E TRÊS VERSO se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia catorze do corrente, na qual a sociedade «ALGARVESOL — EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, S. A. R. L.» com sede em Portimão, na Praça da República, treze, segundo, se declara, com exclusão de outrem, dona e legítima possuidora do prédio seguinte: rústico, constituído por uma courela de terra de semear com árvores (antes com vinha) e terra de areia, no sítio dos Cavacos, ou Altura da Nossa Senhora da Conceição, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, a confrontar do nascente e norte, com o caminho, do poente com Joaquim Monte Seco; e do sul com Joaquim Coelho. Inscrito na matriz predial em nome da referida sociedade, no artigo 1666, com o valor matricial de 16 480\$00. Descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o número 18 176, a folhas 151 verso do Livro B-46.

Que este prédio pertence à sociedade «ALGARVESOL» — por o haver comprado, uma terça parte a Ilídio Carvalho Botta e mulher, Prazeres da

Luz Carvalho Botta; uma terça parte, a Nigel Herbert Peck; e duas sextas partes a Reginald Marmaduke Ballard e mulher Jean Lindsay Ballard. — que os referidos Ilídio Carvalho Botta e mulher; Nigel Herbert Peck; Reginald Marmaduke Ballard e mulher, haviam comprado o mesmo prédio nas referidas proporções, a António de Sousa Desinquieto e mulher, Maria Guerreiro Cavaco. Que, por sua vez, aquele António de Sousa Desinquieto havia comprado o mesmo prédio a Francisco Correia Tomás e mulher Joaquina de Jesus Cristina.

Que o domínio útil do mesmo prédio se encontra inscrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé a favor daquele Francisco Correia Tomás, por lhe ter sido dado de aforamento pelo Conde e Condessa de Azambuja. — Que o domínio directo do mesmo prédio, com o foro anual de mil réis, a pagar no dia 20 de Outubro de cada ano, se encontra inscrito a favor do Conde e Condessa de Azambuja. Que, em data imprecisa de 1920, tendo sido solicitado o pagamento daquele foro àquele Francisco Correia Tomás, este opôs-se ao seu pagamento nunca mais tendo pago qualquer pensão enfiteutica, a partir dessa data. Que, a partir daquela data, primeiro aquele Francisco Correia Tomás, e depois os

### Foi para o Norte a exposição «Algarve Maravilhoso»

Está no Minho a exposição itinerante «Algarve Maravilhoso», que, integrada na campanha de promoção turística do Algarve, com o apoio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo e da Comissão Regional de Turismo do Algarve, tem vindo a circular no País, com assinalado êxito.

Instalada na «Carruagem Branca», esteve recentemente no Porto, de onde seguiu para Braga, Barcelos, Viana do Castelo, etc. A partir de Setembro, estará em Espanha, visitando, além de outras cidades: Salamanca, Ávila, Madrid, Toledo, Ciudad Real, Sevilha, Córdoba, Huelva e Badajoz.

### Terreno no Algarve

Vende-se Serra com 80 a 100 hectares para plantação de Eucaliptos ou Pinheiros, no concelho de Aljezur, a 400 m. da Estrada Nacional e a 25 kms. de Lagos.

Trata Joaquim Viegas Bernardino—Sítio de Vale da Muda—Santa Susana — Aljezur, ou José Manuel Batista dos Santos — Casa Marinel — Albufeira.

seus indicados sucessores no mesmo, passaram a possuir o referido prédio em plena propriedade, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica contínua e pública, pelo que adquiriram o domínio directo daquele prédio, por prescrição ou usucapião, não tendo, todavia, dado o modo da sua aquisição, documento que lhe permita fazer a prova da mesma.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa,  
20 de Julho de 1972

A Ajudante,

Maria Cecília G. Pargana

# MÓVEIS-ZEL

## ZEL ALCOBACA

A marca que define uma fábrica

Uma fábrica, técnica e modernamente apetrechada, ao serviço do seu bom gosto, construindo mobiliário próprio da nossa era: Estantes modeladas, salas de jantar e quartos de casal e juvenis, fabricados em madeiras exóticas e lacados em várias cores.

Com a nossa gama de móveis, robustos, elegantes e práticos, também você pode possuir uma casa dotada dum luxuoso conforto.

## ZEL Símbolo de garantia e qualidade

Adquira mobiliário ZEL nas seguintes casas revendedoras no **ALGARVE**

António José Gabriel — Largo 5 de Outubro, 14 — LAGOA  
António Pinheiro do Nascimento — R. Dr. Joaq. Telo, 13A — LAGOS  
Arcanjo & Veiga, Lda. — Av. da República, 6 — OLHÃO  
Armazéns Santos & Irmão, Lda. — Rua João de Deus, 6 — PORTIMÃO  
Diamantino A. Paiva — R. Sebastião Teles, 6 — FARO  
Francisco M. Santos — R. Dr. Virgílio Inglês, 90 — FUSETA  
Herculano Vicente Grosso — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO  
Horácio Pinto Gago — R. Frutuoso da Silva, 18 — LOULÉ  
José Álvaro das Dores Justino — R. Igreja, 21 — MONCHIQUE  
José dos Santos Mourinho — R. Miguel Bombarda, 12 — SILVES  
Nobre & Leote, Lda. — R. Alves Correia, 38 — ALBUFEIRA  
Reinaldo S. Madeira — R. 28 de Maio, 1 — CASTRO MARIM  
Vitor & Vitor — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

# olivetti sistemas

## multiplique a sua riqueza/informação

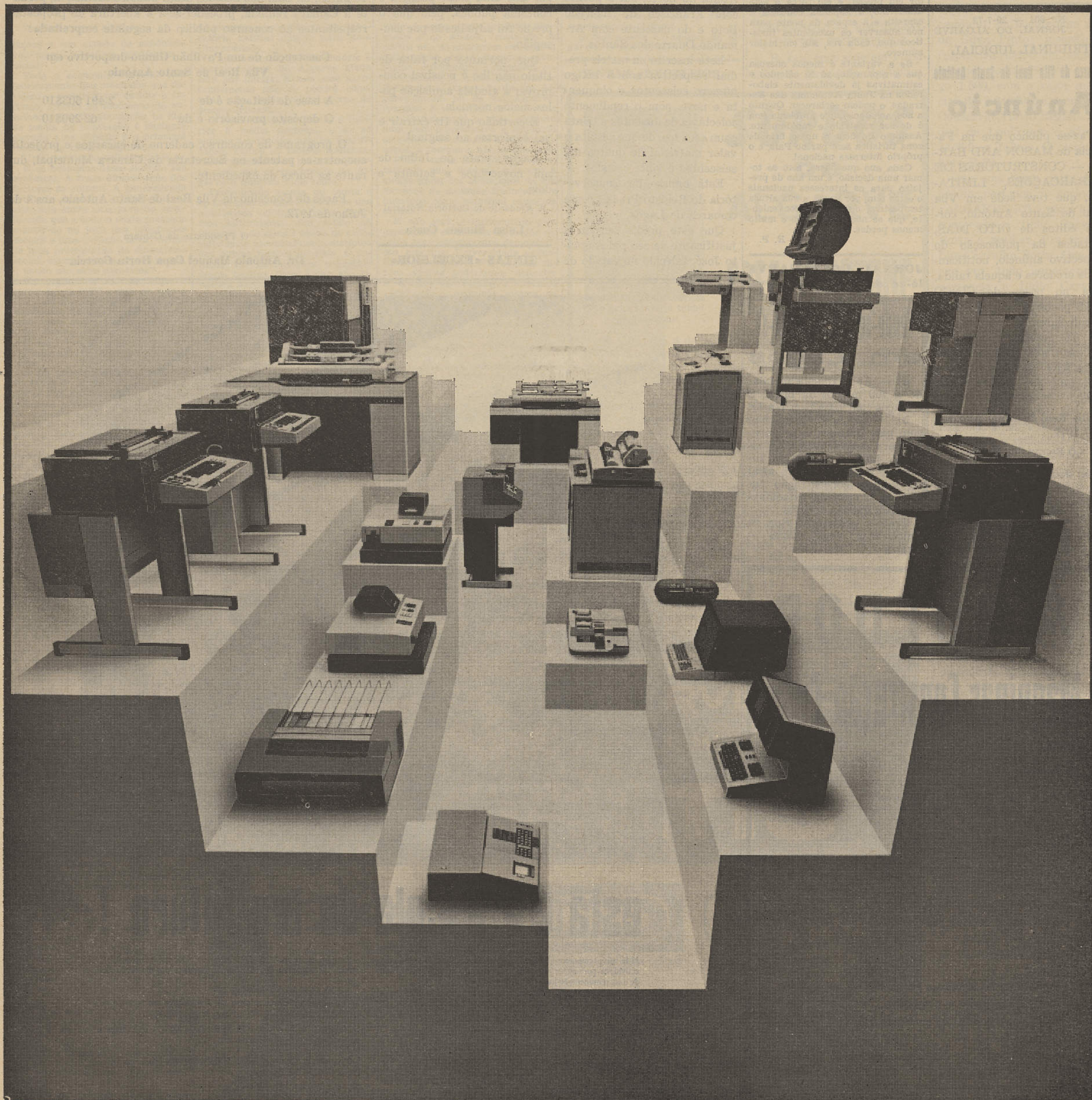
A informação é uma preciosa fonte de recurso na economia de hoje.

Olivetti dá-lhe instrumentos para multiplicá-la:  
máquinas e sistemas para tratamento, recolha,  
elaboração, transmissão de dados de qualquer espécie.

Uma linha completa - e ainda mais: também software,

também assistência técnica, também  
os nossos especialistas à sua disposição.

**olivetti**



## A evolução turística do Algarve e a próxima construção da ponte sobre o Guadiana

(Conclusão da última página)

as cidades do interior, como Beja, Évora e Lisboa, parte desta afluência turística que extravasa da Província em onda crescente e avassaladora. Dêem-nos uma boa estrada para Lisboa, dêem-nos ao menos uma boa estrada até Almodôvar e o panorama modificar-se-á totalmente. Ponham-nos Almodôvar mais perto do aeroporto de Faro ou da fronteira de Vila Real de Santo António e assistiremos a uma preferência do turismo pelas regiões do Baixo Alentejo, do Alto Alentejo e até da capital do País. Não deixem fugir este movimento para Espanha, mas aproveitem-no no interesse nacional, no interesse do nosso País, façam convergir para o Norte o movimento turístico que se interessa por conhecer outras terras, que gosta de vir para o Algarve, mas gostaria também de aproveitar a estadia para visitar outros centros do País.

Enquanto que para se chegar a Almodôvar, há que cruzar centenas de perigosas curvas com declives, já hoje ultrapassadas nas modernas vias de comunicação, que tornam a viagem num sacrifício e suplicio, onde a morte espregueia o mais hábil

conductor, dêem-se-lhe meios de atingir Almodôvar sem curvas, declives ou cruzamentos difíceis de vencer e veremos como imediatamente este fluxo turístico começa a inflectir para o Centro do País, sem precisar de se prolongar para Espanha, como é desejo dos nossos vizinhos.

Mais dia, menos dia, mais mês, menos mês, mais ano, menos ano, o Estado tem de considerar esta perspectiva, de modificar a E. N. n.º 2, entre Almodôvar e Faro. Tem de ser ali gastos muitos milhares de contos para pôr a estrada em condições de atrair utentes, quer vão do Algarve para Lisboa, quer venham de Lisboa, Beja ou Évora para o Algarve.

Que se estude o que é mais barato, se a reparação, regularização e cortes de curvas de Faro a Almodôvar, ou a variante por Salir, feita de novo, por via suave, sem curvas, sem acidentes orográficos e apenas com a construção de um túnel, como está previsto. Os cálculos estão feitos e ao Governo compete dirimir esta questão. Ou reparação total, ou variante nova. Mas, de qualquer modo o que não pode deixar de ser tomado em conta pelo Governo é que, se não acudir em pressa, e em força a este desiderato, a Espanha continua à espreita e à espera da ponte para nos absorver os excedentes turísticos que, cada vez, são em maior número.

Se a variante é menos onerosa que a reparação, só os cálculos e estimativas já devidamente elaborados na Junta Autónoma das Estradas, o podem esclarecer. Quanto a nós, achamos que o problema tem de ser resolvido e rapidamente. Assim o impõem o nosso brio de zona turística sem par no País, e o próprio interesse nacional.

Cada ano que passa, sem se tomar uma decisão, é um ano de prejuízo para os interesses nacionais e estes têm, por vezes, a sua altura tempestiva, oportuna e conveniente, que se não pode adiar e muito menos perder.

R. P.

JORNAL DO ALGARVE  
lê-se em todo o Algarve

## Vende-se ou arrenda-se em Lagos

a) — Apartamento mobilado a 100 metros da praia, 2 terraços com vista para o mar.

b) — Grande rés-do-chão com piso intermédio preparado para centro comercial, situado junto à Praça do Infante e museu regional, local de grande concentração turística, parque de estacionamento e galeria coberta.

Trata o próprio na Rua do Paiol, 25-2.º telef. 62588 — Lagos.

## Notariado Português Cartório Notarial do Concelho de Lagos

A Cargo da Notária Licenciada em Direito  
Palmira Amaral Seabra

Certifico para efeitos de publicação que por escritura lavrada em dezassete de Julho de mil novecentos e setenta e dois, no livro de notas para escrituras diversas número B-Cinquenta e Quatro de folhas dezasseis verso a folhas dezoito verso, deste Cartório, foi declarado que Francisca Augusta Correia, viúva, natural da freguesia de Bensafrim, concelho de Lagos, residente habitualmente no sítio da Fronteira, dita freguesia de Bensafrim, é dona, com exclusão de outrem de um prédio rústico, no sítio da Fronteira, freguesia de Bensafrim, concelho de Lagos, que confronta do norte, sul e poente com Francisco de Azevedo Boto e do nascente com Armando Duarte dos Santos.

Está inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo número seiscentos e cinquenta e nove, com o rendimento colectável de duzentos e trinta e um escudos, de que resulta o valor matricial de quatro mil seiscentos e vinte escudos.

Está omissa na Conservatória do Registo Predial desta comarca de Lagos.

Que este prédio herdou a justificante de seu pai Augusto José, falecido no estado de

solteiro, natural da citada freguesia de Bensafrim, onde residia no sítio da Fronteira, de quem ela é filha única e ilegítima.

O mencionado prédio veio à posse do dito Augusto José, em consequência de divisão de prédio comum, feita com a avó da justificante, Teresa Maria, viúva, residente que foi no citado lugar da Fronteira, há mais de quarenta anos, e, da qual não existe título, posse essa que foi sempre exercida em nome próprio, à vista de toda a gente, sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu início, sem qualquer interrupção, sendo por isso uma posse pacífica e contínua pública, pelo que o prédio foi adjudicado por usucapião.

Que, portanto por falta de título não lhe é possível comprovar a aludida aquisição pelos meios normais.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Lagos, vinte de Julho de mil novecentos e setenta e dois.

A Ajudante do Cartório Notarial

Luísa Simões Costa

TINTAS «EXCELSIOR»

## Justa aspiração da aldeia de Odeleite: a instalação de um Posto de Socorros

(Conclusão da 1.ª página)

eléctrica (esta há poucos meses ali inaugurada), Odeleite continua a pensar, entre outras realizações, na instalação de um posto de socorros, dirigido por pessoa competente e dispondo dos medicamentos indicados para os casos mais urgentes.

Parece-nos legítima a pretensão, partindo de aldeia tão populosa, pelo que aqui a deixamos registada, confiados em que não será impossível dar-lhe seguimento.

## Aluga-se ou arrenda-se

A meses, vivenda mobilada com todo o recheio, boa para 5 ou 6 pessoas, na Praia dos Três Irmãos — Alvor, com uma lindíssima vista da Baía de Lagos.

Trata o próprio em Lisboa, a partir das 20 horas, na Rua Sousa Viterbo, 14-1.º dt.º — telefone 84 17 80 ou em Alvor trata a senhora inglesa D. Greta Sundberg — Vivenda Sundberg ou Vivenda Sereia.

## Câmara Municipal de Vila Real de Santo António ANÚNCIO

Torna-se público que no dia 18 de Agosto de 1972, pelas 18 horas, na Sala das Sessões desta Câmara Municipal, perante a Câmara reunida, proceder-se-á à abertura de propostas respeitantes ao concurso público da seguinte empreitada:

Construção de um Pavilhão Gimno-desportivo em Vila Real de Santo António

A base de licitação é de 2 491 603\$10  
O depósito provisório é de 62 290\$10

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto, encontra-se patente na Secretaria da Câmara Municipal, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 4 de Julho de 1972.

O Presidente da Câmara

Dr. António Manuel Capa Horta Correia

N.º 801 — 29-7-72  
JORNAL DO ALGARVE

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

## Anúncio

Faz-se público que na Faculdade de MASON AND BARRY — CONSTRUTORES DE EMBARCAÇÕES, LIMITADA, que teve sede em Vila Real de Santo António, correm éditos de OITO DIAS, contados da publicação do respectivo anúncio, notificando os credores e aquela falida, para no prazo de CINCO DIAS posterior ao dos éditos, pronunciarem-se sobre as contas da gerência apresentadas pelo administrador DR. VALÉRIO BEXIGA GROU, advogado, com escritório em Faro.

Vila Real de Santo António, 19-7-1972.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Luís Flores Ribeiro

## VENDEDOR

## Máquinas Construção Civil

Grande firma do ramo, com sede em Lisboa, necessita, para ter base em:

## FARO

REQUERE-SE:

- Habilitações mínimas 2.º ciclo Liceu ou equivalente
- Conhecimentos de Inglês
- Situação militar regularizada

OFERECE-SE:

- Bom apoio técnico e formação, se necessário
- Ordenado base e comissões
- 13.º mês e subsídio de férias

Conhecimentos de francês, experiência profissional e/ou integração no meio da construção civil e obras públicas são condições de preferência.

Resposta a este Jornal ao n.º 15 684 indicando experiência, idade, habilitações, referências e ordenado pretendido.



## esta é a escola do teu futuro !

Já lá vai o tempo em que a enfermagem era considerada como uma actividade puramente altruísta, sem estímulo de uma formação e de uma remuneração justas e compensadoras. Hoje, na moderna enfermagem, estuda-se e trabalha-se não apenas por abnegação mas por gosto e com gosto.

Eis algumas das vantagens que te oferece:

— Facilidades de alimentação e alojamento;

— Bolsas de estudo;

— Escolha do futuro local de trabalho nas cidades ou na província, através da expansão dos Centros de Saúde e dos Hospitais Regionais;

— Escolas modernas e bem equipadas;

— Ordenados entre um mínimo de 3 800\$00 e um máximo de 6 500\$00, acrescidos de 20% em caso de especialização.

Se tens mais de 16 anos e o 5.º ano liceal, decide-te: a Enfermagem responde às tuas legítimas ambições.

Informações em qualquer Escola de Enfermagem ou na Direcção-Geral dos Hospitais Av. da República, 34 — Lisboa



INSCRIÇÕES DE  
15 DE AGOSTO A 15 DE SETEMBRO

ENFERMAGEM — UMA PROFISSÃO AO SERVIÇO DA SAÚDE

# APARTAMENTOS MOBILADOS

## Sugestão:

Para umas FÉRIAS  
ECONÓMICAS  
utilize os nossos  
excelentes  
APARTAMENTOS  
TURÍSTICOS

LOCAIS DE CONSTRUÇÃO — LISBOA — AMADORA — REBOLEIRA  
CASCAIS — PAÇO DE ARCOS — COIMBRA — PORTO — LUANDA

PARA VENDA  
**DESDE 180 CONTOS**  
**J. Pimenta, SARL**

só constrói em zonas de  
grande valorização e desenvolvimento

### INFORMAÇÕES:

Edifício Sede—Queluz Av. António Enes, 25—Telef. 952021/2  
Lisboa—Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843-47843  
AGENTES EM TODO O PAÍS

## O ALGARVE e os seus problemas

(Conclusão da 1.ª página)

tura a um Mundo Novo, a uma Era Nova, a uma Luta pela Felicidade e Liberdade, lhes prejudica o equilíbrio, o poder de controle e o prestígio social. Ora é necessário desmascarar o obstrucionismo, o obscurantismo, a anarquia oportunista, a mediocridade vaidosa. E dos textos de R. P., diga-se, ao longo destes últimos anos, podíamos extrair passagens que redigidas em relação a Loulé ilustrariam a situação algarvia. Outras passagens porém, talvez já redigidas pela desconfiança ou por um realismo ilusório, não se ajustarão aos fins que visamos, mas de qualquer modo revelam uma experiência que é de respeitar.

A encerrar esta troca de impressões queremos acrescentar ao nosso colaborador R. P. que até aceitamos uma das suas intuições: de facto não nos repugna nada, antes pelo contrário, que o Teatro Profissional seja uma extensão das actividades do Circulo Cultural do Algarve no futuro. Mas isso é uma questão de processo. Por agora estamos a levantar o problema do Teatro sobre um fundo social, cultural e político que é o nosso. As associações populares vão aderindo; que se forme então o movimento, que se prepare um encontro de escritores e críticos, que o Teatro movimente a Cultura.

O teatro está no sangue do algarvio. O seu folclore é isso.

### TINTAS «EXCELSIOR»



Não grite mais, já tenho um sonotone

# SURDOS DO ALGARVE CASA SONOTONE

É já no dia 4 de Agosto, Quinta-Feira, que se encontra no Algarve a Directora e Técnico da Casa Sonotone, para procederem a exames auditivos e demonstrações que são gratuitas e sem qualquer compromisso:

Apresentam as últimas novidades em aparelhos auditivos, prestam assistência técnica a todos os aparelhos sejam ou não vendidos por nós, de qualquer marca ou de qualquer casa.

### DIA 4 DE AGOSTO, QUINTA-FEIRA

FARO — FARMÁCIA BATISTA — DAS 9 às 11 Horas  
LAGOS — FARMÁCIA SILVA — DAS 12 às 13 Horas

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — FARMÁCIA VARGAS MOGO — DAS 15 às 17 Horas

Não deixem de nos visitar. Desde já um grande Obrigado.  
Em Lisboa, Poço do Borratém, 33 s/l.  
No Porto, Praça da Batalha, 92-1.º.  
Em Luanda, Rua Ant.º Enes, 42-2.º, Apart. 26.

# INTRODUÇÃO

(Conclusão da 1.ª página)

lações a um estado de subdesenvolvimento e asfixia económica e social.

Toda a economia regional está teoricamente nas mãos dos que decidem e podem fazer decidir o turismo, alheios ao fenómeno do envelhecimento da população (a idade média da população é bastante elevada e no entanto é o principal recurso de todo o Algarve).

Uma população velha, suicida-se. E os exemplos desse suicídio são evidentes. A fraca dinamização dos factores de cultura. A generalizada confusão mental e o nítido distanciamento entre uma geração envelhecida que a todo o custo pretende manter-se no jogo das influências sociais e uma geração nova, vítima de uma precipitação do dinamismo social, marginalizada e provocante. Quem são estes algarvios?

Na região natural do Algarve vivem agora (1971) mais ou menos uns 266 621 indivíduos (Anuário Estatístico de 1970) repartidos por uma serra que a população considera maldita e por um litoral onde está em formação uma extensa sociedade urbana sem paralelo no País.

E em 1986, segundo as previsões do G. E. P. A. E, viverão no Algarve 262 mil indivíduos, para os quais se tem que garantir postos de trabalho numa altura em que o sector primário experimentará uma quebra definitiva de emprego, se bem que a sua diversificação e racionalização, possam contribuir para quebra de importações regionais e em certo sentido para superar a actual crise de competitividade dos produtos algarvios destinados à exportação.

O déficite dos postos de trabalho poderá em parte ser resolvido recorrendo a esse remédio santinho, a essa *treuca máxima* que os boticários outrora usavam em caso de desesperado e que é o jogar as mãos ao sector terciário. De facto este sector poderá oferecer uma parte substancial da oferta de trabalho necessário assim que as actividades comerciais e de serviços encontrem nas instituições nacionais do futuro, condições favoráveis para continuar o seu desenvolvimento e desde que se regulem as actividades turísticas no fito de produzir o maior benefício para o conjunto da região.

E quem são então esses algarvios nascidos do útero da esperança como todos os homens nascem? O algarvio é um indivíduo complexo.

Moreno.  
Diferenças tipológicas de terra para terra.

Mito e crença fundidos.  
Um único sentimento porém de barlavento a sotavento e por toda a serra: o desaproveitamento dos portos, a segregação da economia alentejana, desaproveitamento das minas, má utilização do solo útil, gravíssimos erros na pesca, exploração anti-racional do artesanato, desorganização das pequenas indústrias tradicionais (calçado, metais, madeiras...).

O clima, o ar, o céu, já toda a gente sabe o que é. O estômago é que não. Dir-se-ia: o Algarve é uma ilha que errou. Acostou ao continente e quem sofre no embate tem que fugir. O algarvio é um emigrante. Visceralmente. Por isso nem todos os algarvios pensam da mesma maneira em relação à sua terra. Nem todos pensam como João Lúcio que o Algarve é uma «aromática terra, onde a asa do vento, / em vez de ser de ferro, é branda como os beijos...».

Visceralmente autónomo o algarvio tem visto a sua terra sempre em controvérsia e ao mesmo tempo isolada do País.

As singularidades humanas, geográficas e económicas do Algarve fazem então do estudo das suas possibilidades de desenvolvimento uma experiência de relevante interesse. É nesse sentido que se pode falar do Algarve como um campo

de pesquisa e experiência, um laboratório natural óptimo para uma Universidade.

O estudo autêntico da história dos problemas do Algarve ainda está por iniciar. E sem esse aprofundamento não se poderá construir uma teoria válida acerca de desenvolvimento.

O rendimento per capita é inferior à média nacional e se as actuais tendências não se modificarem ambos os índices continuarão distanciando-se no futuro, tanto mais que o crescimento do Algarve é também mais lento.

Pretendendo aquela tal teoria e apenas com os dados equivocados das estatísticas oficiais, alguns algarvios alimentaram um sonho há tempos: o de atingir níveis de auto-suficiência essencialmente distintos das outras regiões do País. O turismo foi inicialmente concebido destes termos. Pena é que não tivessem surgido entre nós a par de literatos e economistas, sociólogos da literatura e sociólogos da economia, para que ao menos pudéssemos estabelecer um paralelo de opiniões.

É foi do pressentimento ingénuo dos algarvios que todos os que exploraram indevidamente a nossa Natureza se aproveitaram: a região algarvia podia efectivamente, apesar da escassez de certos recursos naturais, oferecer condições de partida favoráveis para garantir a viabilidade de um programa mascarado de desenvolvimento tendente a superar a crise tradicional, mas que no fundo não tem passado dos jogos de capital.

A situação algarvia actual é por tudo isto grave.

O fantasma do despovoamento progressivo, da degradação absoluta, da desagregação social contrasta com a paisagem e com a dinamização urbanística. Esse problema paira sobre o Algarve.

E não poderia ser afastado? Enquanto as preferências oficiais favorecerem um turismo internacional seleccionado e não se atender aos cultivos agrícolas de alto

valor, à pesca e seus produtos derivados e ao subsolo, enquanto os portos não se animarem em estrita colaboração com a economia alentejana, dificilmente o fantasma será afastado. A qualificação metaforicamente exagerada de um Algarve-jardim ou de um Algarve-paraiso, é portadora de um vírus que transformou o chão algarvio num bem especulativo e enquanto este chão não cumprir a sua função social, o fantasma não se afastará.

Pois é nesta situação que constatamos uma verdade amarga: a queixa geral dos Municípios da sua escassez de recursos financeiros e humanos como principal causa de atraso.

E não será, evidentemente pela capacidade económica da região ou pelos seus pressupostos demográficos, que uma Universidade se justifica no Algarve. Por aquelas razões apenas poderíamos defender a criação do Ensino Politécnico (aceitando a definição inserida na Reforma do Ensino em que o actual Governo está empenhado).

As razões da Universidade são diferentes: assentam em fundamentos estritamente científicos, sócio-culturais, que põem em causa toda a estrutura universitária do País. Uma Universidade no Algarve seria um bem para o País, e não um bem regional emocionalmente conseguido. É isso que vamos tentar provar ao longo deste estudo.

E mais tentaremos provar: que só uma Reforma da Universidade na extensão histórica da Reforma de 1911, e não como mera exportação dos vícios universitários consentidos da macrocefalia para a periferia, poderá atender às razões científicas, sociológicas, culturais de uma Universidade no Algarve.

(Continua)

(do estudo inédito de Carlos Albino «Universidade e Natureza»)

### TINTAS «EXCELSIOR»



## ELECTROMERCADOS DO ALGARVE, LDA.

OFERECE COMPLETAMENTE

# GRÁTIS



MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA  
MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA



RÁDIOS · TELEVISORES · GRAVADORES · GIRA-DISCOS



FOGÕES E FRIGORÍFICOS

PEÇA INFORMAÇÕES DESTA FANTÁSTICA CAMPANHA  
EM QUALQUER DAS LOJAS DOS

## ELECTROMERCADOS DO ALGARVE, LDA.

FARO · PORTIMÃO · ALBUFEIRA · OLHÃO · TAVIRA · V. REAL DE SANTO ANTÓNIO

## Secretária

Com experiência comercial ou vocação para desempenhar funções relevantes em organização de grande actividade.

Guarda-se sigilo se estiver empregada.  
Resposta a este jornal ao n.º 15678.

## Justificação

Cartório Notarial de Lagoa — Algarve

A cargo da Notária Catarina Maria de Sousa Valente

Certifico, narrativamente, para efeito de publicação que, neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas B-TRINTA E DOIS, de folhas 63 verso a folhas 66 se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 14 do corrente, na qual a sociedade anónima de responsabilidade limitada «ALGARVESOL — EMPREENHIMENTOS TURÍSTICOS, S. A. R. L.», com sede em Portimão, na Praça da República,

13, 2.º, se declara, com exclusão de outrem, dona e legítima possuidora do seguinte prédio: rústico, constituído por uma courela de terreno arenoso e de semear com figueiras, no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, a confrontar do norte com Rosalina da Conceição, viúva; nascente e sul, com o caminho; do poente com João da Silva Pinto; inscrito na respectiva matriz em nome da referida sociedade sob o artigo 1 500, com o valor matricial de 3 240\$00. Descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o número 34 899, a folhas 43 verso do livro B-89.

Que uma terça parte deste prédio pertence à sociedade «ALGARVESOL» por a haver comprado a Ilídio Carvalho Botta e mulher, Prazeres da Luz Carvalho Botta. Que, por sua vez, todo aquele prédio pertencia a Ilídio Carvalho Botta e mulher (1/3) a Nigel Herbert Peck (1/3); a Jean Lindsay Ballard (1/6) e a Reginal Marmaduke Ballard (1/6), por o haverem comprado, naquelas proporções, a Jacinto Renda Viegas e mulher, Ilda da Conceição. Que por sua vez, aqueles Jacinto Renda Viegas e mulher, eram donos do mesmo prédio por lhes ter sido adjudicado na partilha amigável e não reduzida a escritura pública, efectuada em 1922, por óbito de sua mãe e sogra Maria Teresa Renda ou Teresa Renda, casada que foi com Manuel Viegas, residentes no sítio dos Cavacos-Quarteira. — Que a partir daquela data de 1922, primeiro aqueles Jacinto Renda Viegas e mulher e depois os seus referidos sucessores, sempre possuíram o referido prédio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que o adquiriram também por usucapião, não tendo, todavia, dados os modos da sua aquisição, documentos que lhes permitam fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo prédio.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa,  
20 de Julho de 1972.

A Ajudante,

M. Cecília G. Pargana

## ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, roupas e louças, aluga-se no mês de Setembro e seguintes em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.



# 20 000 DATSUN

Em Agosto de 1968 iniciámos a montagem em Portugal de veículos DATSUN. Temos concluído milhares de unidades. Temos sido intransigentes em todos os controlos de qualidade, em todos os testes finais. Agora, em Julho de 1972, lançámos o 20 000.º DATSUN, com a mesma preocupação da primeira hora - QUALIDADE.

**ENTREPOSTO**



**LACRIFA, LDR.**



# CORREIO de LAGOS

## A renovação dos que governam quase sempre resulta

Talvez porque a missão de governar é ingrata e cansativa, a renovação dos que governam, regra geral resulta.

Veja-se o caso de Lagos, adormecida durante alguns anos e que com a renovação dos que governam vai despertando para a vida.

Demos muito pelo «chefe» e pouco pelo «subchefe», mas o certo é que unidos na mesma comunhão de ideias tendentes ao bem colectivo, as coisas vão-se processando não como seria para desejar, mas com harmonia, com as possibilidades do Município. Sente-se uma atmosfera mais respirável que todos beneficia. Os clamores não cessam, é certo, mas apontando o muito que se tem feito em relação à curta permanência dos que actualmente presidem, os ruidos abafam-se e fica a esperança em melhores dias. Vamos, pois, colaborando para que os nossos chefes, sentindo-se apoiados, possam fazer valer direitos junto dos que superiormente dirigem para que Lagos venha a ocupar a posição a que tem jus.

## Vão ter água os moradores do Chinicato

Que mais faz quem quer que quem pode, vem demonstrando a actual Câmara. Desde há muito que os moradores do Chinicato se viam em apuros para conseguir água, pois a do poço que existia para se abastecer, e a que o aguadeiro transportava, tornava-se insuficiente para as necessidades mais prementes. O poço, de propriedade privada, deixou de fornecer, e o aguadeiro foi chamado à presença de Deus. Impunham-se medidas, e a Câmara tomou-as, e pediu de algumas pessoas interessadas.

O plano definitivo, já aprovado, não pode ser executado de um momento para o outro, e a conduta provisória vai custar verba aproximada de 80 contos. Os marcos fontários surgirão para cem fogos, ou mais, se abastecerem, competindo pois aos respectivos chefes de família corresponderem ao gesto da Câmara, contribuindo com pelo menos 1500 por dia para compensação da despesa agora feita, pois temos conhecimento de que chefes havia que gastavam aproximadamente 100\$00 por mês para um abastecimento insuficiente.

## A distribuição de prémios do concurso de pesca do Sport Lagos e Benfica

Decorreu com solenidade invulgar no nosso meio, a distribuição de prémios do concurso de pesca desportiva que o Sport Lagos e Benfica efectuou no domingo. Pouco depois das 22 horas viam-se no palco da sala de espectáculos do clube, os srs. presidente e vice-presidente da Câmara Municipal, dois directores e, expostos com arte, os 44 prémios ofertados por entidades oficiais e particulares.

Os directores perante aquelas entidades e muitos sócios deram conta das diligências efectuadas e do apoio recebido e lastimaram que apenas se tivessem inscrito 24 pessoas, procedendo-se seguidamente à distribuição dos prémios, que não foram além de 31, por não ter havido concorrentes para os restantes 13.

O sr. presidente da Câmara dirigiu no final da distribuição, palavras de estímulo à direcção, afirmando que se congratulava pelo acto e que não havia razão para desanimar porque se este ano surgiram 24 concorrentes, para o ano podem surgir mais e que interessando a Lagos as actividades desportivas não regatearia a sua colaboração para que o clube fosse mais além.

Quando lhe dissemos da nossa satisfação pela sua presença, retorquiu que compareceria sempre que possível aos actos, para que fosse convidado, visto ser-lhe grato comunicar com a população.

Pedem-nos os directores para tornar

público que os concorrentes José do Cerro e Américo Lopes Gonçalves, inscritos pelo Clube Esperança desistiram do concurso por próximo do pesqueiro em que se encontravam ter ocorrido acidente com pessoa que praticava pesca submarina e entenderem muito louvavelmente que em primeiro lugar estava salvar uma vida, o que infelizmente não conseguiram, pois o sinistrado não chegou vivo ao fim do dia, apesar dos esforços e boa vontade de quantos acudiram.

## Mais uma noite de bom cinema no Sport Lagos e Benfica

Graças a colaboração entre a Nautex e o Sport Lagos e Benfica, realizou-se na sala deste último, mais uma sessão de bom cinema, com filmes escolhidos que a F. N. A. T. vem facilitando.

Sentimos que sejam poucas as pessoas a aproveitar de tais sessões, pelo que ousamos advogar que o clube avise os sócios, inclusive por meio de cartazes nos locais de maior afluência de público, sobre o dia e hora das exhibições.

## «Não se deixem influenciar pelo Piscarreta»

A propósito das nossas chamadas no sentido de algo se fazer que poupe os que nos visitam a disbafores, inclusive o de cair em buracos que a ausência de vigilância nos locais preferidos pelos turistas, faz manter por longos períodos, surgem, de pessoas que a sociedade considera, observações como esta: «não se deixem influenciar pelo Piscarreta». Como nunca pretendemos influenciar quem quer que fosse, e apenas nos move o desejo de despertar os que, mergulhados em sono profundo, descuram das missões que lhes estão confiadas, desdenhando muitas vezes dos que, como nós, procuram ser úteis à colectividade, ousamos advogar mais espírito de colaboração entre poderosos e humildes, para que estes, sentindo-se apoiados por aqueles, realizem obra útil e duradoura.

## Os Serviços Municipalizados actuam na limpeza das praias

Graças à acção dos Serviços Municipalizados, no último fim de semana já tinha melhorado o aspecto da praia Formosa (vulgo da Batata), a que nos referimos no número anterior. Conhecedores, agora, de que tais serviços podem interferir no assunto e desta vez o fizeram com boa vontade de dirigentes e dirigidos, ousamos defender que a Comissão Regional de Turismo patrocine, impulsione mesmo, todas as iniciativas que tendam a conservar limpas as praias do Algarve, que, em períodos de mar agitado estão, em parte, sujeitas a ficar inundadas de limos, os quais com a acção do sol, se deterioram, dando aos locais onde se acumulam aspecto de montureiras.

## O teatro e a afluência do público

Por reconhecermos honrosa para Lagos a preferência da Companhia Rafael de Oliveira para as suas actuações na época de Verão que passa, prometeu o signatário a si mesmo não faltar a qualquer estreia. Directamente não comunicou com qualquer dos elementos da companhia, que decerto sentem o desinteresse dos jovens e das pessoas consideradas mais cultas no meio, pois ainda não constatámos uma casa de lotação esgotada, apesar de o preço das entradas não ir além de metade dos praticados por companhias que ultimamente se têm exibido no Cine-Teatro Império.

Para hoje e amanhã está anunciada a peça «Rosa do Adro».

Teremos a dita de ali ver a camada jovem e a élite de Lagos?

Joaquim de Sousa Piscarreta

## Cartório Notarial de Lagoa

### A Cargo da Notária Catarina Maria de Sousa Valente

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 11 do corrente, lavrada neste cartório e exarada de folhas 50 a folhas 51, no livro de notas para escrituras diversas B-TRINTA E DOIS, foi outorgada uma escritura de habilitação de herdeiros por óbito de Francisco da Conceição Nunes, solteiro, natural desta freguesia e concelho de Lagoa, falecido no dia 13 de Dezembro de 1971, em Vila Cabral, Moçambique, onde tinha residência habitual.

Mais certifico que, na referida escritura foram declarados únicos herdeiros do falecido seus pais, Sebastião Gonçalves Nunes Júnior e Teresa da Conceição, casados no regime de comunhão geral de bens, ele natural da freguesia e concelho de Lagoa e ela da freguesia e concelho de Silves, com residência habitual em Cumeada, Silves.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 21 de Julho de 1972.

A Ajudante,

Maria Cecília G. Pargana

## Terreno

Situado em Brancanes-Pechão (Conc. de Olhão), a 200 m. da Estrada de Pechão e do Bairro Marechal Carmona, com a área de 5 000 m<sup>2</sup>, com arvoredos (pinheiros), vende-se ao preço de Esc. 25\$00 cada metro.

Informa-se pelo Tel. 73082 em Olhão.

## Venda

Vendem-se quatro prédios na Rua Infante D. Henrique, de Faro, com os números 106 a 114 e um terreno adjacente, com cerca de 230 metros quadrados. Recebe propostas em carta D. Júlia Correia de Oliveira, Praia da Luz, Lagos. Reservado o direito de entrega.

## Frigoríficos

Marca «Sibir» a gás. Marca «Electrolux» a petróleo (usado) tamanho médio.

Vende Rádio Farense — Rua de Santo António, 58-60 — FARO.

## Aluga-se

Apartamento mobilado, na Estrada de Alvor, 24-1.º Esq. em Portimão, com 3 quartos, 2 marquises, 2 casas de banho, casa de jantar e sala comum, com todos os electrodomésticos, de preferência ao ano.

## Vende-se

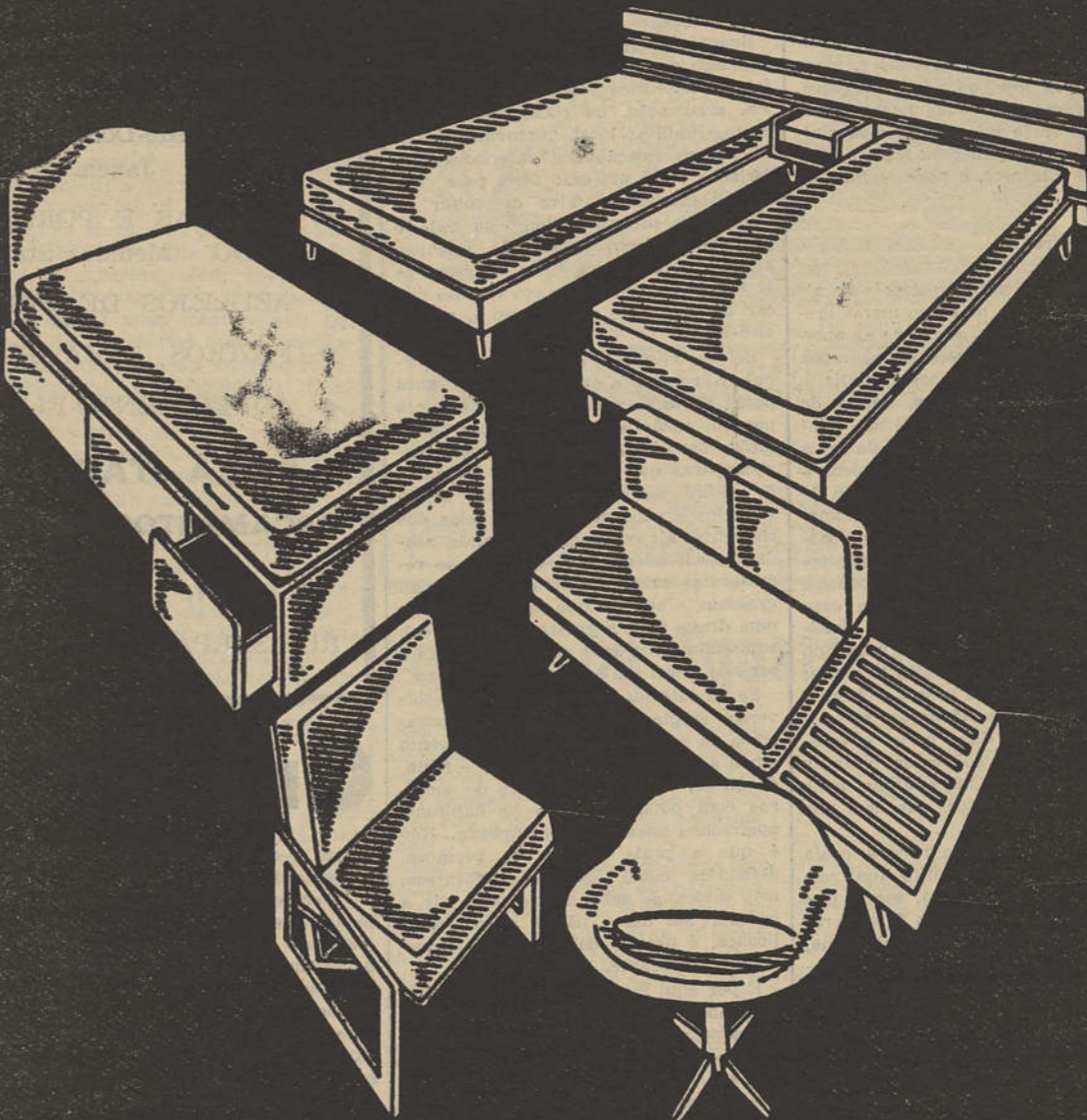
Horta com 16 000 m<sup>2</sup> junto à E. N. 125.

Tratar com Herdeiros de Joaquim António de Lima. Estômbar.

## VENDE-SE

Casco e motor da traineira CORDOBA, comp. f. a f. 17,70 m. motor Baudouin 150 HP.  
Casco e motor do acostado CALABRIA, comp. f. a f. 12,99 m. motor Baudouin 75 HP.  
Óptimos para barcos de turismo.  
Trata Empresa de Pesca Ribamar, Lda., Avenida D. Afonso Henriques — Portimão.

# mobiliário meubles furniture möbel



# MOLAFLEX

Somos os profissionais do conforto! O conforto é a nossa primeira preocupação. A robustez da construção e a qualidade dos materiais que empregamos dão uma garantia de durabilidade. A MOLAFLEX TEM PARA SI UMA SOLUÇÃO SEMPRE CONFORTÁVEL

Nous sommes les professionnels du confort! Le confort c'est notre premier objectif. La solidité de la construction et la qualité des matériels employés sont votre garantie de durabilité. MOLAFLEX A TOUJOURS UNE SOLUTION CONFORTABLE POUR VOUS

We are professionals in comfort! Comfort comes first with us — but comfort backed by the skill of our craftsmen and the guaranteed quality of our materials. MOLAFLEX ALWAYS HAS A COMFORTABLE SOLUTION FOR YOU

Wir sind Fachleute im Komfort! Komfort kommt an erster Stelle. Widerstandsfähige Konstruktion und die Qualität des Material das wir anwenden sind die Garantie für die Dauerhaftigkeit unserer Möbel. MOLAFLEX HAT IMMER EINE BEQUEME LOSUNG FÜR SIE



ENTREGAS IMEDIATAS LIVRAISONS IMMEDIATES AVAILABLE IMMEDIATELY FERTIG AB LAGER

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 109 • TEL. 2 30 05 • FARO



MOLAS FLEXÍVEIS, LDA. Apartado 61 — S. João da Madeira

**ESPAÇO DE TAVIRA**

**Uma sugestão e um apelo do Aniceto sobre a praia das Cabanas**

QUANDO se exerce esta missão de natureza e resultados tão imprevisíveis que é a de escrever alguma coisa para a imprensa, muitas vezes se é abordado por inúmeros amigos ou simples conhecidos, com as suas sugestões e ideias, as quais, segundo eles, têm esta ou aquela vantagem, este ou aquele interesse geral.

Claro que, no meio desses alvitreiros, há muitos sobre os quais já temos escrito, outros em que se movem apenas interesses particulares e outros ainda respeitando a assuntos em que não queremos «bulir».

Deste modo, achei muito válida a carta que me escreveu o amigo Aniceto, que aqui esteve a passar vinte dias do incerto mês de Julho. O assunto principal é o da praia de Cabanas e, como prometemos em anterior «Espaço», referir algumas das suas necessidades aqui fica o texto integral do meu amigo, que serve à justa para ocupar, com justificado interesse, a nossa coluna de hoje.

Meu caro,

Regressado ao trabalho depois de alguns dias passados no nosso maravilhoso Algarve, venho agradecer-te as amabilidades que dispensaste cá ao rapaz e à família, durante a nossa estadia.

Passámos uns belos dias, apesar de o tempo ter feito a partida de não colaborar. Continuo a gostar muito da praia da ilha de Tavira, mas quase nem a frequentamos, como viste, pela falta de convenientes horários, de barcos capazes e de boas atenções para com os passageiros, que são, afinal, os pagantes. Calcula tu que no primeiro domingo que aí passei, quis regressar a casa cerca das 13 e 30. Tinha caído na areira de ir à ilha... Consegui estar no cais para embarque, cerca das 13 horas; pois sabes a que horas passei e cheguei às Quatro Águas? Às 15 horas, sem almoço e depois de duas horas exasperantes no cais, com sol, calor, crianças inquietas a berrar, mães ainda mais inquietas e todos, todos, que nem uns eperus.

Depois disso, vi-me para a praia de Cabanas. Tinham-me dito que, sem se comparar com a da ilha, servia menos mal. De facto, o acesso é mais rápido, mas tem umas deficiências que, com toda a franqueza, podiam ser banidas. Eu conto-te, pois agora tenho tempo:

Na Conceição, já na estrada para Cabanas, os carros mal conseguem passar. Durante todo o tempo al se mantinham, num dos lados, dois ou três montes de areia e entulho, ao que parece provenientes de obras decorrentes. Pois os montes vão caindo para a estrada e a nesga já mal dá para um carro, que tem de sair da parte alcestrada. Como normalmente estão estacionados vários carros, transforma-se o trajecto até à passagem de nível, como que numa gincaana. A passagem de nível também é muito estreita e cheia de pedras, que tornam mais difícil a sua transposição. Mas parece que estão a repará-la, pois vimos ali várias vezes, uma brigada de trabalhadores da C. P. Pode ser que saia alguma coisa.

A estrada até à povoação de Cabanas é estreitíssima, de piso muito irregular e, com o movimento cada vez maior que ali se verificava, à medida que fomos entrando pelo Verão, tornava-se bastante perigosa a circulação e principalmente o cruzamento de veículos.

Mas o pior de tudo, é a ligação de Cabanas com a praia. Os escassos quilómetros metros não são praticamente estrada, são areal em que, há uns quatro anos, segundo soube, havia sido feita uma «caixa» provisória em pedra, com largura suficiente para um veículo, ou pouco mais. Ali, os carros fartam-se de «dançar» pois a areia adensa-se de ano para ano sobre o troço construído, o qual, praticamente, já se não conhece.

A pequena rotunda existente à entrada do areal, também é muito estreita e, não sendo defendida a barreira sobre a praia, esta vai-se esborçoando cada vez mais e há-de chegar a altura em que não será possível colocar ali as viaturas ou dar simplesmente a volta.

Nesse local, vimos um portão feito em canas, tornando impraticável o acesso a um terreno que fica sobre a praia. O terreno é particular e ali, segundo penso, reserva-se zona de esplanada para o Eurotel de Tavira, com escadaria sobre a praia, vedações, arame (não é farpado, vá lá!). Essa vedação e essa reserva pareceram-me, por um lado, justas, por se tratar de terreno particular. Mas por outro lado, tendo em vista as distâncias que as autoridades

marítimas obrigam as zonas de praia a ser mantidas sem vedações ou construções particulares, não impedirão elas ou tornarão ilegal essa reserva? Tal como nas estradas, os proprietários dos terrenos adjacentes são obrigados a respeitar determinadas distâncias, ou a ceder mesmo, no interesse geral, a quantidade indispensável para o alargamento ou conveniente arranjo das vias.

O caminho junto ao local, em variante, para o sítio da Nora Branca, que poderia servir para descongestionamento das idas e vindas à praia, além de estreito e de mau piso, não dá igualmente possibilidade ao estacionamento, de veículos.

Sempre quero referir que no último domingo que aí passei, o 23 de Julho, foi um autêntico pandemónio a travessia, arrumação, ou estacionamento de carros junto ao local. O movimento triplicou em relação aos anteriores dias feriados e foi um caso sério para conseguir estacionar. Tive de voltar às Cabanas e mesmo assim, com todo o pequeno trajecto pejado de veículos, alguns sobre a areia (nem sei como de lá teriam saído), estive em vias de riscar os carros de outros com o meu e vice-versa.

Sei que costumam escrever para o jornal. Aproveita a minha ideia e lança para aí estas reclamações. Pergunta por que razão a praia tem umas instalações sanitárias construídas pelo Turismo, mas que estão sempre fechadas. E lembra aos utentes que não sejam vândalos e não «desviem» os ralos dos chuveiros ali colocados. Pergunta ainda, se entenderes, por que não se removem as canas e detritos que por ali grassam, e até por que se não emprega uma draga para regularização do areal, supressão de pedras em certos locais e arranjo geral da praia.

Se as autoridades marítimas já resolverem exigir naquela praia, a licença-zinha da sombrinha ou do toldo, avanta ainda a hipótese, muito natural e justa, de ali ser colocado um posto de socorros com bóia, coletes e os habituais apetrechos para uma emergência. Não é que a praia me pareça perigosa, defendida como está pela Natureza, mas nunca se sabe o que pode vir a suceder um dia e não é só cobrar a licença, é preciso dar qualquer garantia ao veraneante.

E por aqui me fico. Como não conheço o ambiente e fui apenas um turista de passagem, embora algarvio como tu, não sei até que ponto estas deficiências e algumas outras, porventura lembradas por outrem que não eu, possam ser colmatadas. A Câmara Municipal terá uma palavra a dizer, assim como a Comissão Regional de Turismo e está principalmente, pois lhe cumprirá promover o enquadramento de zonas até aqui ignoradas e que têm as melhores possibilidades de garantir, com as suas condições, um Algarve melhor.

Fala nisso, não te esqueças, pois para o ano quero voltar a frequentar as Cabanas e espero ver a funcionar com eficiência, uma bela e prometedora, embora pequena, estância balnear como essa.

Um abraço, etc., etc. do teu amigo Aniceto

Aqui fica a carta e a opinião do amigo Aniceto. Como ela não difere, mesmo nada, daquilo que sobre o assunto havíamos pensado dizer, fazemos nossas as suas palavras e as suas recomendações. Apenas uma diferença. Ele diz que para o ano quer voltar e encontrar as falhas já resolvidas. Pois nós que, ramos lá voltar amanhã e gostaríamos de encontrar, se não resolvidas, pelo menos encarrada a resolução dos problemas — pequenos como é bem de ver — da praia das Cabanas, numa valorização do conceito que todos desejamos e as entidades citadas, além de outras, não deixará por certo de atender, como é seu mister.

Luis M. Horta

**Para a Construção Civil...**

**DE IMPORTAÇÃO DIRECTA**

**A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA**

- ◆ MÓVEIS DE COZINHA POR ELEMENTOS PRÉ-FABRICADOS
- ◆ BANCAS DE COZINHA EM AÇO INOX «SUTER-STARINOX» SUÍÇAS
- ◆ EXAUSTORES DE COZINHA
- ◆ TRITURADORES DE LIXO AMERICANOS
- ◆ TERMO-ACUMULADORES DE ÁGUA, A GÁS
- ◆ VENTILADORES DE TODOS OS TIPOS «NACIONAL» JAPONESSES (De Parede-Domésticos e Industriais — De Tecto, De Janela e Para Casas de Banho)
- ◆ JANELAS E PORTAS EM ALUMÍNIO ANODIZADO (Medidas Standard)
- ◆ AZULEJOS DE ORIGEM INGLESA
- ◆ FILTROS PARA PISCINAS E ACESSÓRIOS
- ◆ AQUECIMENTO ELÉCTRICO-CONVECTORES

**PEÇA TABELAS DE PREÇOS ORÇAMENTOS GRÁTIS SEM COMPROMISSO**

**M. PIRES VITÓRIA**

RUA SERPA PINTO 56-A TELEFONE 24883 FARO

**Crónica Taurina**

Com a casa quase cheia, realizou-se na noite do passado sábado, na Praça de Touros de Vila Real de Santo António, uma corrida à portuguesa.

Saíram touros, ou melhor novilhos, de Manuel Lampreia, de Montes Velhos, sem idade, sem peso e sem tamanho.

Segundo constou, não eram estes os animais escolhidos pela empresa. Há que chamar a atenção dos ganadeiros para isto, bem como dos responsáveis pelos espectáculos, porque, nestes casos, há sempre um grande prejudicado, que é o público, que pagou o seu bilhete e tem direitos a exigir.

O sr. Lampreia terá de ter cuidado com o gado que apresenta nestas praças de refúgio (é o que deve pensar) porque cá por estas bandas também se sabe de touros.

Manuel Conde mais uma vez evidenciou a sua esplêndida forma actual, bem como o magnífico arranjo dos seus cavalos. A bregar bem com os garafos das montadas, desenvolveu um toureiro agradável de seguir com ambos os inimigos que eram mansos toureáveis. Meteu ferragem variada e sempre a contento do público que no final das lides, executadas ao som de música, o premiou com volta à arena, flores e chamada aos médios com os forçados.

Fernando Salgueiro é um magnífico ginete, está bem montado, prepara com acerto e alegria, mas há muito que lhe notamos uma falta que, quanto a nós, é essencial: no momento das reuniões, estas são deféituosas e os ferros saem a cilhas passadas e por vezes pescados. No entanto, toureou ao som de música ambos os inimigos, meteu ferragem variada e no final deu volta à arena, foi aos médios, recebeu flores e outras prendas, na companhia dos forçados.

Fernando Amado de Aguilhar é amador, filho de um grande mestre da equitação que também tem a alternativa de cavaleiro tauromáquico, Joaquim Amado d'Aguilhar, de Cuba. O jovem teve «mala pata», pois além de lhe saírem os dois touros mais pequenos da corrida, também eram os mais mansos do curro. Não davam luta nenhuma. No primeiro, ainda tentou aproveitar as investidas do novilho e salientamos o primeiro ferro, autenticamente ao estribo e de poder a poder, cravado de alto a baixo. No segundo, que era manso perdido, apenas conseguiu pren-

der dois compridos e um curto. No entanto teve «apuntes» de apreciar e esperamos poder vê-lo novamente para formarmos então uma opinião concreta do jovem amador.

Pegaram dois grupos de forçados, em competição: Amadores de Alcochete e de Portugal, do Vira Milho do Porto Alto. E pegaram bem, chamando com galhardia, toureando e fechando-se bem. Foram sete lindas pegas e foram sete porque o quinto touro teve de ser pegado duas vezes, pois não queria entrar nos chiqueiros após a lide. Pegaram por Alcochete, João Rei à segunda tentativa, António José Pinto, à terceira tentativa, e Filipe Sequelra à primeira. Por Portugal, o magnífico forçado que é Carlos Anacleto, à primeira tentativa, Vítor Rego, à segunda e Rosário Lico à primeira.

Olegário Nunes continua a ser um grande bandariheiro, um grande peão. De salientar um quite no quarto touro, para tirar o morlarco de cima do cavalo de Manuel Conde e que teve chamada, dando volta à arena, após a recolha do quinto touro.

A direcção da corrida esteve a cargo de Mendes Leal, e foi uma autêntica palhaçada.

Caetano Ordoñez o magnífico matador de touros, irmão de António Ordoñez, estava com sua esposa assistindo à corrida e pediu-nos para, através do *Jornal do Algarve* enviarmos a toda a affição portuguesa o preito da sua mais sincera amizade por Portugal.

Vítor de Veiros

**Consultório Veterinário**

FARO

**Jorge Bomba**  
MÉDICO VETERINÁRIO

Medicina, Cirurgia, Higiene e Estética de pequenos animais.

Consultas das 18 h às 20 h, de segunda a sexta-feira.

Rua Actor Nascimento Fernandes, 54 — Telefone 25869.

**Toca do Caracol**

Restaurante regional  
Nova gerência  
Aloantariha — Telef. 55429

**Portimão**

Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças do coração.  
Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-3.º Esq.

**ATENÇÃO**

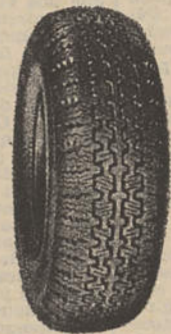
Pescadores Amadores e Profissionais, bem como os que precisarem de ferramentas.  
BREVEMENTE o maior sortido em artigos de pesca e ferramentas na Rua Conselheiro Frederico Ramirez, 40 em Vila Real de Santo António.

**SECRETARIADO**  
Um Curso Novo — Um Futuro Assegurado

**INSTITUTO «SANTA SOFIA»**

Rua dos Bombeiros Portugueses, n.º 16  
Telefone 25329

Largo do Mercado, n.º 61-1.º Esq.  
Telefone 25235 — FARO



**CINTURATO**

**PNEUS ANTI DERRAPANTES**

Em Faro: Auto Jualta — Largo do Mercado n.º 23

Em Loulé: Albio Filipe Pinto — Garagem Algarve

**MOTOR PEQUENO DE GRANDE SEGURANÇA**



Pequeno, leve, de linhas invulgares, silencioso e eficiente, o **EVINRUDE 4 HP** torna-se o motor de eleição dos velejadores e pescadores.

MUITOS ANOS DE USO ALTO VALOR DE TROCA

**EVINRUDE**  
O PODER DA EXPERIÊNCIA



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS  
**MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.**  
AV. 24 DE JULHO, 52 A/G - LISBOA - TELEF. 66 77 94

AGENTES  
AUTO UNIVERSAL - FARO  
FRANCISCO JUSTINO DOS SANTOS - QUARTEIRA  
FRANCISCO M. PACHECO - ALBUFEIRA  
SILVA & VAZ - LAGOS

**Arrendam-se frutos**

Amêndoas, alfarrobas, figos e azeitonas.  
Morgado da Lameira.  
Alcantariha. — Gare.  
Trata: Finalgarve — Telefones 55 453 e 24486.



**Tricot de férias!**

**Tricot de sonho!**

10% de desconto às clientes do Algarve que falarem neste anúncio até 30 de Setembro!

Peça amostras da nossa famosa coleção de lãs!

Rua Augusta, 270 — 1.º ano — LISBOA-2

# ISLA CANELA

Continuação do ALGARVE em ESPANHA

## EDIFÍCIO « LA ROTUNDA »

PRONTO A HABITAR

Boa construção — Terraço — Elevadores — Casa de banho e Cozinha com azulejos até ao tecto — Muitos roupeiros — Antena de Televisão.

2, 3 e 4 ASSOALHADAS  
PREÇO MÓDICO

Informa:

Viúva Vasques Azevedo, Martin Navarro & C.ª, Lda.

Avenida da República, n.º 107 — Telefone 69

Vila Real de Santo António

## Actualidades desportivas

### O Farense cuida do futuro

230 jovens sonham com a Divisão Maior

Dois factos definem uma política de juventudes no Sporting Farense: a aquisição de dois dos mais promissores jovens do futebol algarvio, Pacheco (guarda-redes, que veio do Esperança de Lagos) e Fernandes, (moco) dentro que militava no Lusitano), ambos ainda sem vinte anos, e o torneio juvenil. Neste certame, que comporta dois escalões etários (dos 13 aos 14 anos e dos 15 aos 17) inscreveram-se 230 jovens, num total de 15 equipas.

Ao fim da tarde, no Campo Municipal da Horta da Areia, enquanto o esférico rola, os sonhos voam e a esperança brilha em muitos olhos. Outros olhos, discretamente, apreciam a colocação, a antecipação, o remate o dribble, procurando descobrir «sangue moço» para uma equipa ainda moça nestas andanças na Divisão Maior.

### Agradecimento

Eduardo Augusto Eusébio Ferreira, treinador de futebol, ao deixar Vila Real de Santo António apresenta cumprimentos de despedida a todos os seus amigos e agradece todas as gentilezas recebidas.

### Jantar de confraternização do Clube Náutico do Guadiana

A fim de se prestar homenagem aos atletas do Clube Náutico do Guadiana, realizar-se-á em 3 do próximo mês, no Hotel dos Navegadores, em Monte Gordo, um jantar de confraternização.

### Vida clubista

Uma nova agremiação surge, disposta ao incremento do desporto algarvio numa região até agora pouco influente. Trata-se do Grupo Desportivo de Lagoa, que requereu a sua filiação na Associação de Futebol de Faro.

### Notícias do futebol algarvio

Realizam-se em 3 de Agosto os sorteios dos campeonatos nacionais. Na mesma reunião será efectuado também o sorteio da 1.ª eliminatória da Taça de Portugal. O calendário oficial de provas decorrerá de 10 de Setembro a 17 de Junho.

Recordamos que o Algarve estará representado na I Divisão pelo Sporting Farense; na Divisão Secundária pelo Olanhense e Portimonense e na III Divisão pelo Lusitano, Esperança de Lagos, Silves e Moncarapachense.

Para colmatar a saída de Concelção, que retorna ao Vitória de Setúbal, o Farense fechou contrato com Pena (ex-Belenenses).

Rui, antigo jogador do Olanhense, que na época transacta guindou o Moncarapachense à III Divisão Nacional, será o responsável pelos juniores e juvenis do clube de Olhão.

Fabian continuará como técnico do Silves.

Artur, antigo defensor internacional do Benfica, sucede a Ramim na orientação do Olanhense.

O Farense prepara uma digressão a Espanha, onde efectuará alguns encontros particulares.

### PESCA DESPORTIVA

#### Prova inter-clubes do Algarve

Suscitou grande interesse o torneio de pesca desportiva inter-clubes do Algarve, organizado pelo Sport Lagos e Benfca. As classificações ficaram assim ordenadas:

Colectiva — 1.ª, equipa C do Sport Lagos e Benfca, 16 450 pontos; 2.ª, equipa A do Sport Lagos e Benfca, 3 570 pontos; 3.ª, equipa A do Portimonense Sporting Clube, 3 030 pontos.

Individual — 1.º, José Francisco Aguiar (Sport Lagos e Benfca), 8 730 pontos; 2.º, Germano Martinho (idem), 7 770; 3.º, Raul da Conceição Marques (Esperança de Lagos), 7 570; 4.º, João dos Santos Magalhães (Sport Lagos e Benfca), 5 900 pontos.

### XVII Concurso Internacional do Portimonense

Organizado pelo Portimonense Sporting Clube, com o patrocínio da Câmara Municipal de Portimão, realiza-se em 27 do próximo mês, o XVII Grande Concurso Internacional de Pesca Desportiva de Mar.

O certame decorrerá na rica zona piscatória de Sagres, entre a praia de Sagres e a margem esquerda da ribeira da Carrapateira.

As inscrições devem ser enviadas ao clube organizador até 26 de Agosto.

# A falta de água em Tavira

Em reunião na Câmara Municipal de Tavira, o respectivo presidente, eng.º agrónomo Luis Távora, forneceu algumas indicações aos representantes dos órgãos de informação, relativas ao problema da falta de água que se vem verificando na rede geral de distribuição pública da cidade.

Quando à origem do problema, foi-nos dito que alguns factores terão contribuído para esta situação, em que os moradores das partes mais altas da cidade, como é lógico, têm sido os mais afectados.

Efectivamente, a nascente apresenta uma diminuição de caudal que nunca antes se verificara, e que não pode ser atribuída a qualquer causa antecipadamente conhecida. O número de consumidores de 1960 a 1970 duplicou, igualmente se computando para o dobro dos metros cúbicos de água fornecida, no início e no final da referida década.

Na actual nascente, que desde há cerca de 40 anos vem abastecendo a cidade, tem ultimamente diminuído o caudal, diminuição agravada nos períodos de marés mortas. Trata-se por isso de uma nascente com os seus caprichos, que, contrariamente aos dos homens, não podem ser sustidos rapidamente.

Relativamente às soluções procuradas, informou o presidente do

Município tavirense que o problema já existe há bastantes anos e, com o pensamento num compreensível aumento de consumo, foi encomendado em 1963 o projecto de reforço do abastecimento de água, apoiado em novas captações localizadas em vários pontos do concelho.

No entanto, o projecto só viria a ser aprovado pelo Conselho Superior de Obras Públicas em 16-9-971 e posteriormente entregue à Comissão Regional de Turismo, sob a égide da qual a obra vai ser realizada. Assim, com a devida antecedência, a Câmara, através dos seus Serviços Municipalizados procurou dar solução ao caso.

Resumindo as suas explicações, afirmou a seguir o eng.º Luis Távora, que é merecedora de encómiolos a maneira confiante como a difícil situação tem sido aceite pelos municípios mais atingidos, patente no espírito de sacrifício e paciência demonstrados. Há, evidentemente, quem se aproveite de situações anormais para tirar ilações, mas a verdade é que os serviços camarários, além das providências já citadas e tomadas há cerca de 10 anos têm outras em curso, de resultados quase imediatos que solucionarão, mesmo transitivamente, a dificuldade. Consistem elas principalmente, no aproveitamento de duas nascentes particulares colocadas à disposição da Câmara, embora condicionando os períodos de captação de água. Apenas se torna necessário que as firmas já contactadas possam fornecer com urgência o material que se impõe, o qual conduzirá o precioso líquido, das nascentes até à estação elevatória. Idêntica solução fora igualmente encorada há cerca de três anos, não tendo sido posta então em prática, por a nascente ter recuperado com rapidez o indispensável caudal, tal como agora poderá suceder.

Na medida em que soluções de verdadeira emergência estão a ser encorajadas e postas em prática com a maior rapidez, a Câmara está atenta e espera da parte de todos a maior solidariedade e colaboração. Essa colaboração pode ser traduzida na boa compreensão do problema, na activa posição de cada um, impedindo consumos desnecessários de água nesta época, restringindo ao mínimo os seus gastos e procurando ainda, com todo o bom senso, não dar ouvidos a boatos e às afirmativas tendenciosas sempre frequentes nestas ocasiões, propagadas por alguns que, embora vivendo em sociedade, procuram desunir e destruir o que afinal é de todos.

L. H.



### Unidade

NÃO caminham bem as coisas públicas por Olhão. Negá-lo ou pretender ignorá-lo é posição demasiado comodista que não podemos, nem queremos compartilhar. E isto porque ao fim e ao cabo uma só vítima acontece: Olhão, que vê os seus interesses, o seu progresso e a solução dos mais instantes problemas, emperrados e sem aquele cunho de autenticidade que todos desejamos.

Sente-se e pressente-se que um clima de desunido e de desinteresse campeia nas hostes olhanenses, naquele sector que sendo o mais responsável não pode, nem deve esquecer os seus compromissos morais.

Será que deste clima, que nem tão pouco é de aberturas (como alguém pretendeu rotular) Olhão lucrará algo? Não acreditamos e deseja-se apenas que numa unidade de esforços dos «homens bons» da Vila Cubista, se reencontre um rumo certo e definido.

### OLHÃO E OS JOGOS FLORAIS

Quando um dia se fizer a autêntica história do desporto em terras do Meio Dia, a Vila Cubista terá assinalada presença, por quanto ao longo das décadas tem feito em prol da causa desportiva.

De novo Olhão tem um brado de dianteira e um exemplo vivificante para toda a província algarvia: desta feita, são os Jogos Juvenis. Sim, em pleno Verão e após o êxito de mais um torneio de futebol de salão movimentando dezenas de atletas, vêm os Jogos Juvenis.

Um grupo de olhanenses, com a colaboração e apoio do Sporting Clube Olhanense lançou mãos à iniciativa, que desde a primeira hora contou com o estímulo do professor Eduardo Tenasinha, delegado do Desporto não Federado nesta Província.

Um voto fazemos: que os objectivos sejam alcançados, a bem do desporto e da gente moça algarvia.

Maria Armanda

### Pontes Eusébio

Médico especialista  
Ouidos, Nariz e Garganta  
Consultas diárias depois das 15 horas  
Cons. — Rua de Santo António n.º 68 — 1.º Dt.  
Telef. Cons. 23133 Resid. 24253  
Res. — Av. de Olivença, 97-5.º Esq.  
F A R O

# ANDARES

Vendem-se em Faro.

Contacto: telefone 5347.

QUEM BEBE VINHOS

## ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

**exija-os sempre a sua mesa**  
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **FARE**  
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287  
PORTIMÃO telef. 154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS  
EST.ºE TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º S.A.R.L.  
Tel. 01532-Tel.º-Tel.º-Tel.º 45308/09-4 Linhas-Caixa Postal 1 S. R. de MESSINES-Algarve-Portugal

## Festas de Agosto no Algarve

Em circular emanada da Comissão Regional de Turismo figuram algumas realizações (feiras, festas, desporto, etc.) previstas para o Algarve no próximo mês e que passamos a pormenorizar:

Dias 1 e 2, feira da Boa-Morte em Tavira; dia 3, mercados de Raposeira (Vila do Bispo) e São Bartolomeu de Messines (Silves); dia 4, feira de Gíões (Alcoutim); dia 5, mercados de Lagos, São Brás de Alportel e Loulé; dia 6, provas de vela em Lagos, início da Semana Internacional; mercado de Moncarapacho; dia 7, início da feira de Portimão; mercados de São Marcos da

Serra, Portimão e Azinhal (Castro Marim); dia 8, feira de Alferce (Monchique); dia 9, feira de Rogil (Aljezur); dia 10, feiras em Barão de São João (Lagos) e Algoz (Silves); mercado de São Bartolomeu de Messines; dia 12, II Festival de Cinema Amador de Portimão (sessões públicas), mercados em São Brás de Alportel e Loulé; dia 13, festa de Santa Catarina na Praia da Rocha; festa em Budens; feira em Cachopo (Tavira); mercado de Estoi (Faro); dia 14, festa popular em Tavira; festa de Budens; feiras em Albufeira (Orada) e Castro Marim; mercados de Algoz, Bensafim e Azinhal; dia 15, festas em Castro Marim, Sagres e Budens; feiras em Albufeira, Castro Marim e Conceição de Tavira; II Festival do Cinema Amador de Portimão (entrega dos prémios e projecção dos filmes melhor classificados); dia 16, festa em Sagres; feira da Sr.ª da Glória, em Lagos; dia 17, festa em Sagres; feiras em Lagos e Martinlongo (Alcoutim); mercados em Alcaria do Cume (Tavira) e São Bartolomeu de Messines; dia 19, vela em Tavira; festa do Emigrante em Santa Bárbara de Nexe; início das festas da Sr.ª do Carmo na Fuseta; campeonato de canasta e king em Armação de Pêra; feira de Pêra (Silves); mercados em São Brás de Alportel e Loulé; dia 20, feiras em Azinhal e Pêra; dia 21, ciclismo, 14.ª etapa da Volta a Portugal em bicicleta (Torralta-Tavira); e 15.ª na pista de Tavira; dia 22, 16.ª etapa da Volta a Portugal em bicicleta, Tavira-Loulé; dia 23, 17.ª etapa da Volta a Portugal, Loulé-Montemor-o-Novo; feira de Mexilhoira Grande (Portimão); dia 24, mercado de São Bartolomeu de Messines; dia 25, feiras em Santa Catarina da Fonte do Bispo (Tavira) e Bensafim (Lagos); dia 26, campeonatos de canasta e king em Armação de Pêra; Jogos Florais de Tavira, no castelo; feira de Bensafim; mercados em São Brás de Alportel e Loulé; dia 27, festa na Luz de Tavira; dia 28, mercados em Santa Catarina da Fonte do Bispo, São Bartolomeu de Messines, Odáxere (Lagos) e Azinhal; dia 29, feira de Loulé; dia 31, hipismo na Penina.

### H. PIMENTA DE CASTRO

Médico Especialista

Prótese Dentária

FARO

Consultas com marcação

Olhão: das 10 às 13 e ainda tardes de terça-feira

Faro: 2.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª a partir das 15 horas

Telef. Olhão 72619 Consultório  
Faro 25855  
23104 2247 residência

### Terreno junto ao mar

Vendo, para 2 moradias, na Fuseta, mesmo junto ao mar. Dirigir-se a este jornal ao n.º 15 635.

### Terreno no Algarve

Vende-se, na zona de Porches, com 15000 m<sup>2</sup>, frente à Estrada Nacional. Trata telef. 276 1205 — ALMADA.

### FARO

Trespasa-se na rua principal (Santo António, 37) estabelecimento com óptimas condições para qualquer comércio.

### Compra-se Horta

Pequena, nos arredores de Faro. Neste jornal se informa.

### Terrenos para Construções

PREDIOS DE RENDIMENTO E ANDARES  
Em nova urbanização, servido por transportes colectivos, com grande futuro.  
VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA  
Estrada da Penha FARO

Mais 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

## FURÚNCULOS E ANTRAZES

# PASTA "SANO"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. M. GAMA

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

**Salvador Joaquim Gomes**  
Astrólogo

**Está em Lagos**

De 1 a 30 de Agosto na Rua Soeiro da Costa, 3-1.º-D.º

O astrólogo português que muitos presságios tem dado e muito acreditado pelas suas afirmações serem certas.

V. Ex.ª desejam saber o que os astros lhes reservam para o futuro? Em negócios, individual, ou em sociedades, em viagens, empregos, casamentos, amores, heranças, finanças, tribunais, saúde, familiares, vizinhos e acontecimentos no lar, etc., etc.?

Atende às 3.ªs, 4.ªs, 5.ªs e 6.ªs feiras das 17 às 20 horas, ou outras horas a combinar.

Por escrito, só no meu escritório em Lisboa, na Trav. dos Moinhos, 18-r/c. — Telef. 636992.

Em Portimão decorre durante todo o mês de Agosto a «I Feira de Amostras e Mercado de Artesanato». Constará de exposições de trabalhos agrícolas e industriais, electrodomésticos, artigos náuticos e desportivos, etc.

Além da projecção de filmes, exhibir-se-ão ranchos folclóricos, bandas de música, etc.

Na Galeria Balala (Hotel da Balala — Albufeira) estão patentes, de 1 a 15 a exposição de trabalhos de gravura da artista brasileira Inês Benou e de 16 a 26 do pintor inglês Malcolm Senior.

### Compra-se

O direito a automóvel de praça letra A no Algarve, informações e preço para António de Jesus Valentim — Avenida Afonso III, 109-2.º Esq. — Lisboa.

## Sem Dizer AVONDE...

FALTA DE ESPAÇO

Justamente o que nos disseram: falta de espaço.

O cemitério de Faro não tem terreno disponível para a construção de jazigos.

Por conseguinte, se há por aí alguém que, alimentando uns restos de aristocracice, seja alérgico a campas rasas, desamasse que por ora não poderá construir na Esperança o seu imóvelzinho de mármore. Terá de conformar-se com coisinhas mais modestas: uma catacum-bazinha na parede, por exemplo.

Começa-se a entender que na morte todos os municípios estão em plano de igualdade.

V. P.

## I ENCONTRO DOS ÓPTICOS DO ALGARVE

Na segunda-feira, a sala de reuniões de um hotel de Faro, servirá de local de realização para o I Encontro dos Ópticos do Algarve. Trata-se de uma iniciativa da Associação Portuguesa de Prevenção Visual, organismo assistencial, sem fins lucrativos, criado para promover a defesa da visão e esclarecer e orientar o público na prevenção e correcção de defeitos da visão.

De existência recente entre nós, mas em contrapartida integrado num Comité (C. E. A. V.) com cerca de trinta anos de existência, e sede em Paris, onde se encontra representada a maioria dos países europeus, a Associação chamou a si o encargo de divulgar, em todo o espaço português, num verdadeiro espírito de cruzada assistencial, o lema «uma visão melhor para todos».

Neste momento funcionando ainda a um nível meramente continental (do Minho ao Algarve), a Associação Portuguesa de Prevenção Visual numa natural linha de evolução, que determina a sua presente expansão, faz deslocar à capital do Algarve, uma verdadeira embaixada, constituída pelo presidente, secretário e adjunto do conselho de administração e ainda pelo dirigente dos departamentos da promoção e relações públicas.

Prevenção que o citado encontro seja o primeiro elo de uma infindável cadeia de valorização profissional e actualização constante para o Óptico do Algarve, espera-se que a deslocação a Faro, do grupo de dirigentes da Associação Portuguesa de Prevenção Visual seja coroada de êxito, circunstância, afinal, de que viria a beneficiar a população do Algarve, neste momento a passar por uma fase de verdadeira explosão de progresso.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve



Esta graciosa imagem de uma jovem ginasta da Alemanha Ocidental poderia servir de bom motivo de propaganda para os próximos Jogos Olímpicos de Munique

## OS PROBLEMAS DO PEQUENO COMÉRCIO E INDÚSTRIA

por F. Clara Neves

AS épocas vão difíceis. Os sacrifícios tocam a todos, a uns mais do que a outros, claro está, afectando sobretudo determinados sectores de minguados recursos como o pequeno comércio e indústria, onde se respira ambiente de crise e mal-estar. A produção nem sempre supera as responsabilidades quotidianas e os salários são verbas sagradas. Na circunstância, as leis devem ser firmes; para grandes males grandes remédios, embora as soluções não sejam imediatas.

Há imensas responsabilidades. Cotizações de organismos sindicais, taxas de previdência, salários ajustados, matérias-primas, tudo a subir em ritmo alucinante. Todavia, o pequeno comércio e indústria, travam luta desesperada, esperando protecção na crise que os asseberba.

Nas pequenas secções de trabalho, a entidade patronal líquida integralmente as responsabilidades sindicais dos seus trabalhadores, desde os 23,5% da Caixa, à cotização. É um incrível paradoxo os benefícios não a atingirem, sendo o maior contribuinte!

Entretanto, para travar a inflação, os governantes desdobram-se, estudando medidas eficazes e adequadas, naturalmente de carácter transitório. Os abusos e desmandos especulativos, insinuam-se, iludindo a repressão.

Os oportunistas proliferam, invi-

síveis como cogumelos venenosos, agravando situações como elementos actuantes de «quintas colunas». Entretanto e se calhar, batem no peito, confessando-se bons patriotas e excelentes cristãos, integrados na ordem social estabelecida, quando não passam de vendilhões que sugam os tutanos de quem trabalha.

As sacrificadas classes a que aludimos, debatem-se com uma grave série de problemas. Para fazer face à subida de certos produtos, vêem-se e desejam-se no cumprimento das obrigações legais. Tabelamentos anacrónicos e percentagens ultrapassadas, excluem margens de lucros compatíveis. E perante as despesas que ultrapassam orçamentos estabelecidos gera-se um clima de ansiedade e preocupação.

Para se actuar conscientemente em qualquer ramo de actividade, na hora que passa (hora de justas reivindicações sociais) implicando sacrifícios que fogem ao controle de muitas entidades patronais, seria desejável e oportuna uma legislação que planificasse escalões de venda e produção. O pequeno industrial, de maquinaria antiquada, e o comerciante, manietados por taxas limitativas de lucros, não têm possibilidade de sobreviver. Eis o exemplo de uma disparidade: um feto ou sobretudo, custa na loja 3 000\$00. Um quilo de pregos, 100 gramas de gesso e uma lata de diluente, 30\$00 na droguaria. Pois bem. O primeiro comerciante teve um lucro de 700\$00 e o segundo de 10\$00, ambos atendidos por empregados em 10 minutos, com salários sensivelmente iguais. Paradoxos que se prestam a meditação.

Há classes respeitáveis, vivendo sob constante pressão nervosa, quer pela crise de numerário, quer pelo fraco volume de transacções. Por outro lado, uma avaria na balança, um preço descolado, uma mercadoria deteriorada, fazem parte de uma série de disposições na alçada da entidade fiscalizadora, visando a salvaguarda do público pagante perante os gananciosos. Quando surgem os agentes, de olhos e consciência vendados, perante o símbolo da justiça, os infelizes tremem como varas verdes, e que o agente mete o nariz na tolda, na gaveta, na dispensa, no sótão, e na contabilidade. Tudo depende nesse momento irrespirável, de boa ou má digestão, porque normalmente, tolerância, compreensão e humanidade, contrariam o espírito da lei, e a literal interpretação do seu conteúdo.

Quem vê a televisão, já teve o inacreditável espectáculo da actuação de brigadas fiscalizadoras, exercendo a sua missão, já assistiu ao contraste deprimente, ao choque entre a autoridade e o comerciante de moralidade algo discutível.

Todas estas responsabilidades são acusadas com saturação pelo comerciante e industrial de fracos recursos, desiludidos e vencidos. Al-

## A evolução turística do Algarve e a próxima construção da ponte sobre o Guadiana

NAO há dúvida que a Província do Algarve é, de longe, a região do turismo nacional. Privilegiada pela opção dos estrangeiros, que, cada vez mais, afluem em quantidade e qualidade, só quem não quiser ver, pode negar ou minimizar a importância crescente do Algarve no contexto turístico nacional.

Só quem não vem de facto ao Algarve, e aqui não se cruza com a avalanche turística estrangeira, que chega de avião ou pela fronteira de Vila Real de Santo António, naqueles deficientes «ferry-boats», poderá pensar que é exagero dizer-se que são quase tantos, hoje, os estrangeiros como os nacionais, incluindo residentes a tudo. Se se fizer uma estatística conveniente e bem elaborada, facilmente se reconhecerá que, sobretudo nestes meses de Verão, há mais estrangeiros no Algarve do que no resto do Continente inteiro. Alojados aonde, perguntar-se-á?

Em dezenas de hotéis, todos lotados, em centenas de pensões sem um quarto vago, em casas particulares alugadas directamente ou por intermédio de agências que cobram chorudas comissões, em parques de campismo oficiais ou oficializados que transbordam de caravanas e quejandos, em parques particulares cujos proprietários, gratuita ou onerosamente, cedem os terrenos junto de uma nora com água fresca, dizíamos nós, que a população do Algarve está, sem exagero algum, duplicada à vontade. E não falamos sequer nos milhares de residências e vivendas que são já propriedade de estrangeiros.

Ora, se facilmente se conclui que o movimento turístico do Algarve é tão grande que quase já extravasa da Província, é lícito perguntar o que será amanhã, com a ponte construída sobre o Guadiana. Se nós já vemos nos jornais algarvios, anúncios reclamando terrenos em casas, na zona de Ayamonte, como sendo «o prolongamento do Algarve em Espanha» o que será isto amanhã, quando a ponte estiver construída?

Temos de nos acautelar mais com a invasão dos «nuestros hermanos», do que com a actual invasão dos turistas do norte e centro da Europa. A ponte será um veículo de levar e trazer para o Algarve e sobretudo para as praias de Isla Cristina Isla Canela, Antilhas e Arrábida o que nos sobre em população estrangeira e isto será tanto mais perigoso quanto a moeda espanhola estiver desvalorizada.

Qual seria a forma de evitar este escoamento de manancial humano para a vizinha Espanha que, embora com a sua Costa Brava abarrotada de gente de toda a parte do Mundo, ainda tem praias por fazer, por dar a conhecer, por descobrir, por valorizar? Seria dar, de facto, ao Algarve a possibilidade de fazer derivar para as praias de Vila Nova de Milfontes, Sines, Tróia e Costa da Caparica e para

(Conclui na 6.ª página)

## REPENTE DUAS MUDANÇAS

Os algarvios notaram duas mudanças importantes na sua Província: uma que se refere a quase toda a vida política algarvia e outra que se circunscreve à zona social dos cristãos católicos.

De facto com a mudança do dr. Esquível para o Governo Civil de Setúbal, o Algarve, pode dizer-se, vive uma hora de expectativa política. O que fará o próximo governador? O que apoiará ele? Qual a posição do principal responsável pela política algarvia perante os gravíssimos problemas que afectam hoje praticamente todos os sectores? Quais serão as novidades a introduzir na estrutura municipal, já que o modelo continuará a ser o mesmo?

Estas perguntas serão feitas por todos os algarvios, conscientes de que os seus problemas políticos passam sempre por Faro antes de chegar a Lisboa. E as perguntas serão feitas com diferentes intensidades, conforme as terras, conforme os grupos, conforme os indivíduos. Assim, Albufeira perguntará por razões diferentes das de Lagoa. E Tavira ou Loulé ou ainda Lagos fazem perguntas também diferentes das que Vila Real de Santo António ou Monchique fazem. Os motivos são evidentes para os que «estão dentro» dos problemas de cada uma dessas terras. Mas para quem deitar o binóculo sobre a paisagem política algarvia, todos os objectos que se avistem são de facto confusos.

Há assuntos por esclarecer. A questão da universidade, antes de mais (supondo que de uma vez para sempre, não só o Governo mas também os administradores de política têm de definir o que pensam fazer acerca do futuro cultural do Algarve). A questão da indústria. A questão dos portos de pesca e turísticos. A questão das barragens. A questão da serra. A electricidade. O custo de vida. A habitação dos trabalhadores. A emigração. No lugar do dr. Esquível, fica uma coluna de assuntos medíocres. Uma coluna que talvez esteja já neste momento a suportar uma abóbada formada pela incredibilidade, desconfiança ou esmorecimento dos algarvios. De qualquer forma, estes interrogam-se sobre se o capitel deve mudar de estilo.

Por outro lado, os católicos viram o bispo D. Júlio Rebimbas substituído por D. Florentino de Andrade e Silva. O bispo anterior foi mudado para a Sé Patriarcal de Lisboa, tal como o seu antecessor tinha sido mudado para a Sé de Coimbra. Parece que o Vaticano considera o Algarve um lugar de tomada de experiência pastoral. D. Florentino vem e também os católicos se interrogam. Já esteve no Porto como administrador apostólico durante o exílio do bispo do Porto.

No lugar de D. Júlio Rebimbas fica também uma coluna de problemas para os católicos: ainda na sua última pastoral, o bispo que parte constatou que as igrejas novas ou reconstruídas iam surgindo mas os padres é que faltavam. Chegou ao ponto de considerar o Algarve uma terra de missão, pedindo ajuda a todos os seus pares de outras dioceses. Na tarefa de salvar almas para o céu, no Algarve de hoje, os estilos não podem mudar, mas como a Igreja no Algarve ainda tem uma considerável projecção social e mantém uma estrutura administrativa de respeitável intrincado e meios e recursos, é possível que também algumas coisas mudem.

Portanto: duas mudanças, mil interrogações.

## BRISAS do GUADIANA

### Terminou a útil actividade do Externato Nacional de Vila Real de Santo António

DEVIDO à reestruturação não há muito operada no País no campo do ensino técnico e liceal, encerrou definitivamente as suas portas o Externato Nacional de Vila Real de Santo António, que durante largos anos teve obra profícua na preparação para a vida de sucessivas gerações de jovens, não só da Vila Pombalina como das terras vizinhas.

O saber-se que findaria agora a actividade letiva do Externato, não impediu o respectivo corpo docente de continuar dispensando aos alunos o mais desvelado interesse e carinho, só assim se justificando os bons resultados obtidos numa sequência de dedicação e trabalho que dá há muito vinha dando os melhores frutos.

Aos exames escritos do 5.º ano do Liceu Nacional de Faro, apresentou o Externato, há pouco, 17 alunos, sendo 14 à secção de Letras (em que dispensaram 10) e 16 à de Ciências (em que tiveram 12 dispensas).

Nos exames do Ciclo Preparatório (2.º ano), houve 100% de dispensas, sendo de 13 valores a classificação mais baixa; e nos exames da 4.ª classe do Ensino Primário, houve 100% de aprovações, tendo dois alunos alcançado a nota de muito bons.

Embora o momento não seja de esforços, pois é sempre triste ver desaparecer uma obra sobremaneira útil, não queremos, nesta altura, deixar de cumprimentar e felicitar o corpo docente do Externato, o que fazemos na pessoa do seu dedicado director, sr. prof. Joaquim Humberto Galhardo Palmeira.

Esperamos, também, que venha a ter condigno aproveitamento o magnífico imóvel em que na última década funcionou o Externato, o qual se encontra preparado para sobre ele ser implantado um piso com as características do actual.

### ACUMULAÇÃO DE AREIAS NA RUA N.º 3

Queixam-se nos moradores na Rua n.º 3 (a tal, recentemente construída, onde, em alguns pontos o revestimento betuminoso deixou de existir, pondo à mostra um empedrado agressivo), de que não chegam até lá as vassouras dos empregados municipais. Junto aos lancis acumulam-se areias que as chovas arrastarão para as sarjetas, produzindo-lhes o entupimento e num ou noutro lado crescem livremente as ervas, deixando pressupor um abandono que, estamos certos, não figura nos intentos do Município.

Porque a Rua 3 é, em certos dias, das que maior movimento registam na vila (sem falar na contínua passagem de veículos), aqui fica o nosso reparo, a fim de ser considerado e atendido.

### POUCO ASSEIO NO MERCADO DO PEIXE

Pedem-nos alguns leitores que chamarmos a atenção de quem de direito para a falta de limpeza que diariamente se nota no mercado do peixe de Vila Real de Santo António.

Dizem-nos que não existe ali grande cuidado para com a comodidade do público, que este está impedido de transitar por alguns pontos do mercado, devido à acumulação, em especial junto às portas, de restos de peixe, águas sujas e mais detritos, e que se torna urgente que alguém, que possa e saiba, controle o que por ali vai.

Aqui fica anotada uma pretensão, que talvez não seja difícil resolver. S. P.

### MAQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MAQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filiais

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 16 C

Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 104



SERVICO DE SOCORROS PERMANENTE